



Faculdade de Educação

Departamento de Organização e Gestão de Educação

Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

Monografia

**Análise do Papel da Educação Escolar na Prevenção ao consumo de Drogas
no Ensino Secundário Geral do Distrito Municipal KaMavota: o caso da
Escola Secundária “*Hitakula*” (2017-2020)**

Sáide Paulino Momade

Maputo, Dezembro de 2020

Saíde Paulino Momade

**Análise do Papel da Educação Escolar na Prevenção ao consumo de Drogas
no Ensino Secundário Geral do Distrito Municipal KaMavota: o caso da
Escola Secundária “*Hitakula*” (2017-2020)**

Monografia

Esta monografia é apresentada em cumprimento parcial dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação na Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Educação, Departamento de Organização e Gestão de Educação.

Supervisor

Mestre Carlos Manhiça

Maputo, Dezembro de 2020

DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, **Saíde Paulino Momade**, declaro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada, na sua essência, para obtenção de qualquer grau e que a mesma constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando indicadas no texto e nas referências bibliográficas as fontes utilizadas.

(Saíde Paulino Momade)

Maputo, Dezembro de 2020

AGRADECIMENTOS

Endereço o meu agradecimento a Deus, pela vida e conforto espiritual em todos os momentos da vida. Aos meus tios Juma Momade e Irene Vasco André Momade pela força, apoio e compreensão ao longo da formação.

A todos os professores do Departamento de Organização e Gestão da Educação, em especial ao meu supervisor, Mestre Carlos Manhiça, pela disponibilidade e pela paciência demonstrada ao longo da pesquisa.

A toda a turma de Organização e Gestão de Educação de 2015, em especial aos colegas Jeremias, Argelino, Feliciano, Facela, Nilsa, Esmeralda, Carlos, Rosa Simões, João, Elsa, Tânia, Luciana, Neocaldia e Nilton pela amizade e partilha de experiências em diferentes áreas de estudos.

A Escola Secundária “*Hitakula*” em particular ao Director-Adjunto da Escola, aos professores e aos alunos pela disponibilidade do tempo para responder à entrevista e aos questionários, tornando possível, a concretização da pesquisa.

Aponto a minha gratidão à minha namorada Cardina Vacuai, pelo apoio emocional e companheirismo em todos os momentos felizes e difíceis desta jornada académica.

Agradeço igualmente aos meus irmãos, Assane, Elsa Ângela, José, Gerson e Ema pela força e apoio que me deram ao longo dos estudos.

Aos meus amigos Nazir Salimo, Chaido Ali, Arifo Aboubacar, Samito Fernando, Inácio Fernando, Amano Salimo pelo suporte nos momentos mais difíceis pelos quais passei durante a caminhada. Em especial ao Alihamisse Moccusete por contribuir positivamente para que o sonho de ter uma formação a nível superior torna-se realidade.

Para terminar, estendo os meus agradecimentos a todos que directa ou indirectamente apoiaram a minha formação. O meu muito obrigado.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais (*in memoriam*) que facultaram a minha primeira educação e a educação formal. Aos meus tios Juma Momade e Irene Vasco André Momade pelo apoio moral e material para prosseguir com os estudos no meio de muitas dificuldades.

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1: Distribuição da População | 24 |
| Tabela 2: Distribuição dos participantes..... | 25 |
| Tabela 3: Aspectos frágeis da escola | 28 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| Gráfico 1: Venda de drogas nas proximidades da escola | 29 |
| Gráfico 2: O tipo de droga vendida nas proximidades da Escola..... | 29 |
| Gráfico 3: Grau de relacionamento professores-alunos | 30 |
| Gráfico 4: Amigos fumantes..... | 30 |
| Gráfico 5: Membro da família que consome droga | 31 |
| Gráfico 6: Motivos do consumo de drogas..... | 31 |
| Gráfico 7: Nível de envolvimento dos professores na prevenção do consumo de drogas..... | 33 |
| Gráfico 8: Forma de abordagem do tema..... | 33 |
| Gráfico 9: Orientação da família sobre as drogas..... | 33 |
| Gráfico 10: Orientação sobre drogas em outros locais | 34 |
| Gráfico 11: Abertura dos professores em conversar sobre o tema com os alunos | 34 |
| Gráfico 12: Capacitação dos professores no âmbito da prevenção e combate ao consumo de droga. | 36 |
| Gráfico 13: Actividades desenvolvidas na escola de modo a evitar o interesse do aluno pelo consumo de drogas..... | 37 |

LISTA DE ABREVIATURAS

ESH – Escola Secundaria “*Hitakula*”

MINEDH – Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano

MISAU – Ministério da Saúde

ONGs – Organização Não-Governamental

PRM – Policia de República de Moçambique

RESUMO

O consumo de drogas por parte dos alunos, tem vindo a preocupar as escolas. Daí a necessidade de prevenir e combater o seu consumo. Nesse contexto, cabe à escola trabalhar na conscientização dos seus alunos, através da elaboração e implementação de estratégias eficazes que possam dar resposta a essa problemática. A presente pesquisa tem como título “*Análise do Papel da Educação Escolar na Prevenção e combate o consumo de Drogas no Ensino Secundário Geral: o caso da Escola Secundária Hitakula*”. O objetivo geral é Analisar o papel da educação escolar na prevenção e combate ao consumo de drogas no Ensino Secundário Geral do Distrito Municipal KaMavota. Quanto à metodologia, foi usada uma abordagem quali-quantitativa, recorrendo-se às técnicas de entrevista, questionário e análise documental para a recolha de dados, tendo a pesquisa abrangido a Direcção da Escola, aos professores e alunos da Escola Secundária *Hitakula*. No estudo constatou-se que os professores envolvem-se de forma positiva na prevenção do consumo de drogas pelos alunos, através do diálogo e debate nas aulas. Verificou-se, também, a falta de um programa de prevenção e combate ao consumo de drogas e a falta de capacitação da maioria dos professores sobre o tema, o que pode ser um entrave na sua abordagem aos alunos. A Escola tem desenvolvido a prática do desporto escolar e peças teatrais como forma de ocupar os alunos na Escola a não despertar o interesse pelo consumo de drogas. A prevenção e combate ao consumo de drogas na Escola deve envolver todos os intervenientes da comunidade escolar e deve ser feito tendo em conta todos os factores de risco dos quais os alunos estão expostos. A Escola tem um papel fundamental na promoção da saúde, devendo incluir temas transversais presentes no dia-a-dia dos alunos. A Escola mostra-se aberta para receber a colaboração de outras entidades que queiram combater o consumo de drogas pelos adolescentes e jovens.

Palavras-chave: Escola; Prevenção; Combate; Consumo de drogas.

INDICE

| | |
|--|----|
| CAPITULO I: INTRODUÇÃO | 1 |
| 1.1 Problematização | 2 |
| 1.2. Objectivos..... | 3 |
| 1.2.1. Objectivo Geral: | 3 |
| 1.2.2. Objectivos Específicos: | 3 |
| 1.3. Questões da pesquisa | 3 |
| 1.4. Justificativa..... | 3 |
| CAPÍTULO II: CONTEXTUALIZAÇÃO | 5 |
| 2.1. Principais drogas lícitas e ilícitas usadas em Moçambique..... | 5 |
| 2.1.1. Drogas lícitas | 5 |
| 2.1.2. Drogas ilícitas | 6 |
| 2.2. Acções de prevenção e combate ao consumo da droga aplicadas nas Escolas | 6 |
| 3.1. Conceptual teórico..... | 9 |
| 3.1.2. A influência das teorias da administração geral na gestão escolar e conseqüente impacto na prevenção e combate ao consumo de drogas | 11 |
| 3.2. Definição de conceitos-chave..... | 14 |
| 3.2.1. Educação..... | 14 |
| 3.2.2. Prevenção..... | 15 |
| 3.2.3 Combate..... | 15 |
| 3.2.4. Droga | 15 |
| 3.2.5. Factores de risco para o consumo de drogas | 16 |
| 3.2.7. Níveis de intervenção na prevenção..... | 17 |
| 3.2.8. Papel da educação escolar na prevenção ao consumo de drogas | 18 |

| | |
|--|----|
| 3.2.9. O papel do professor | 18 |
| 3.2.10. O papel da família | 19 |
| 3.3. “Estado de arte” do consumo de drogas nas escolas | 20 |
| 3.3.1. Estratégias de prevenção e combate ao consumo de drogas na escola..... | 20 |
| 3.3.2. Promoção de saúde na escola | 21 |
| CAPÍTULO IV: PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS | 22 |
| 4.1. Descrição do local de estudo | 22 |
| 4.2. Características da pesquisa..... | 23 |
| 4.3. População e participantes | 24 |
| 4.3.1. População..... | 24 |
| 4.3.2. Caraterização dos participantes | 24 |
| 4.4. Técnicas e instrumentos de recolha de dados..... | 25 |
| 4.4.1. Entrevista | 25 |
| 4.4.2. Questionário..... | 26 |
| 4.4.3. Análise documental | 26 |
| 4.5. Instrumentos e técnicas de análise de dados | 26 |
| 4.6. Aspectos éticos | 27 |
| 4.7. Validade e confiabilidade dos instrumentos de recolha de dados..... | 27 |
| 4.8. Constrangimentos..... | 27 |
| CAPÍTULO V: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS..... | 28 |
| 5.1. Apresentação dos resultados | 28 |
| 5.1. Factores de risco do uso de drogas expostos aos alunos da Escola Secundária “Hitakula” | 28 |

| | |
|---|----|
| 5.2. Papel dos educadores da Escola Secundária “ <i>Hitakula</i> ” na prevenção e combate ao consumo de drogas pelos seus alunos..... | 32 |
| 5.3. Estratégias educacionais de prevenção e combate ao consumo de drogas aplicadas na Escola Secundária “ <i>Hitakula</i> ” | 35 |
| 5.4. Discussão dos resultados | 38 |
| 5.4.1. Factores de risco ao consumo de drogas expostos aos alunos da Escola Secundária “ <i>Hitakula</i> ” | 38 |
| 5.4.2. Papel dos educadores da Escola Secundária “ <i>Hitakula</i> ” na prevenção e combate ao consumo de drogas pelos seus alunos..... | 40 |
| 5.4.3. Estratégias educacionais de prevenção e combate ao consumo de drogas aplicadas na Escola Secundária “ <i>Hitakula</i> ” | 43 |
| 6.1. Conclusões | 46 |
| 6.2. Sugestões..... | 48 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 48 |
| APÊNDICES..... | 52 |
| ANEXO..... | 58 |

CAPITULO I: INTRODUÇÃO

O presente capítulo compreende a introdução, que por sua vez engloba a nota introdutória, a problematização, os objectivos (geral e específicos), as perguntas de pesquisa e a justificativa.

Newcomb e Bentler (1989) citados por Giacomozzi, Itokasu, Luzardo, Figueiredo e Vieira (2012) afirmam que a adolescência é um período crítico para o desenvolvimento de competências pessoais e interpessoais, aquisição de habilidades para actuar e tomar decisões acertadas. O uso de drogas funciona como forma de lidar com as situações problemáticas da vida.

A adolescência é um período de vulnerabilidade no qual os adolescentes estão se descobrindo, desenvolvendo as suas personalidades e com curiosidade de experimentarem coisas novas. É nesse desejo de experimentar que eles muitas vezes vão ao encontro das drogas.

A escola, devido à possibilidade de acesso aos adolescentes e à natureza educacional do seu contexto, é considerada, em todo o mundo, o *locus* privilegiado dos programas de prevenção e combate ao consumo de drogas dirigido aos adolescentes e jovens (Soares & Jacobi, 2000).

Para Soares (2013) o uso de substâncias psicotrópicas tem sido alvo de preocupação por parte da sociedade e da ciência devido às consequências do seu abuso, principalmente quando este fenómeno assume uma dimensão cada vez maior entre a população escolar.

A Escola tem o papel de desenvolver acções que visam a prevenção e combate do consumo de drogas na comunidade onde está inserida. Entretanto, deve ser feita uma abordagem preventiva por meio de uma intervenção no comportamento individual de modo a capacitar os adolescentes e jovens na escolha de hábitos saudáveis que não coloquem em risco as suas vidas.

A prevenção do consumo de drogas na escola, deve envolver todos os intervenientes que fazem parte da comunidade escolar e deve ser feita tendo em conta todos os factores de risco aos quais os alunos estão expostos. O presente estudo tem como titulo: **Análise do papel da educação escolar na prevenção ao consumo de drogas no Ensino Secundário Geral do Distrito Municipal KaMavota: o caso da Escola Secundária “Hitakula” (2017-2020)**. O estudo abrange a Direcção da Escola, os professores e alunos.

Em termos estruturais, o trabalho está assim disposto: no capítulo I apresenta-se a introdução, que engloba a problematização, os objectivos (geral e específicos), as perguntas de pesquisa e a justificativa. O II contempla a contextualização em que se descrevem a legislação e as práticas actuais da prevenção ao consumo de drogas no país. No III inclui-se a revisão da

literatura que norteou a pesquisa, constituindo, dessa forma, o alicerce para a materialização da mesma. O capítulo IV contempla a descrição dos procedimentos metodológicos observados ao longo da realização da pesquisa. O V faz a apresentação e discussão de resultados dos dados recolhidos na Escola Secundária “*Hitakula*” relativos ao papel da educação escolar na prevenção ao consumo de drogas. No capítulo VI apresentam-se as conclusões e as sugestões, tendo em conta o constataado durante o estudo.

1.1 Problematização

O consumo de drogas é um problema global que compromete o desenvolvimento individual, social e intelectual dos alunos. Segundo Moreira, Vóvio e Micheli (2015), o consumo de drogas é apontado como uma das principais preocupações da sociedade e a escola tem sido considerada um espaço privilegiado para o desenvolvimento da prevenção e a promoção da saúde. Nesse sentido, as drogas, seu comércio e consumo ilegais são constantemente vistos como principais motivadores de situações de violência, desagregação familiar, crimes e fraco rendimento escolar.

Tem-se registado uma crescente onda de consumo de drogas nas escolas do nosso país, em particular, nas escolas da cidade de Maputo, onde os alunos após o consumo dessas substâncias envolvem-se em pancadaria, extorsão, roubo e agressão. Este facto tem preocupado as escolas e o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, visto que a escola não deve ser um espaço para o consumo de drogas e actos de violência.

Segundo o Director-Adjunto nos últimos 2 anos têm-se registado casos de alunos que se apresentam na Escola Secundária “*Hitakula*” sob efeito de drogas, preocupando, assim, a sua Direcção, que tem apontado o problema nas reuniões tidas com os pais e encarregados de educação, visto que afecta de forma negativa o rendimento escolar dos seus educandos.

A fonte afirmou que este fenómeno tem-se registado devido à existência de vendedores e consumidores de drogas nas proximidades da escola. Tal, venda é feita a preços acessíveis o que faz com que os alunos possam adquiri-las com facilidade. Após o consumo, perdem atenção às aulas e participam com pouco entusiasmo nas mesmas.

Deste modo, deve haver um maior acompanhamento da escola e dos pais e encarregados de Educação para a correcção de comportamentos desviantes e de risco face ao consumo de drogas. Daí surge a seguinte pergunta de partida: *Qual é o papel da educação escolar na*

prevenção ao consumo de drogas no Ensino Secundário Geral no Distrito Municipal KaMavota?

1.2. Objectivos

Esta secção apresenta os objectivos (geral e específicos) que orientam a pesquisa.

1.2.1. Objectivo Geral:

- Analisar o papel da educação escolar na prevenção e combate ao consumo de drogas no Ensino Secundário Geral do Distrito Municipal KaMavota.

1.2.2. Objectivos Específicos:

- a) Identificar factores de risco ao consumo de drogas pelos alunos da Escola Secundária “*Hitakula*”;
- b) Descrever o papel dos educadores da Escola Secundária “*Hitakula*” na prevenção e combate ao consumo de drogas pelos alunos;
- c) Analisar as estratégias educacionais de prevenção e combate ao consumo de drogas aplicadas na Escola Secundária “*Hitakula*”.

1.3. Questões da pesquisa

- a) A que factores de risco estão expostos os alunos da Escola Secundária “*Hitakula*” no consumo de drogas?
- b) Qual é o papel dos educadores da Escola Secundária “*Hitakula*” na prevenção e combate ao consumo de drogas pelos alunos?
- c) Que estratégias educacionais de prevenção e combate ao consumo de drogas são aplicadas na Escola Secundária “*Hitakula*”?

1.4. Justificativa

Nos últimos anos, tem-se registado uma crescente onda de consumo de drogas nas escolas. Este fenómeno tem preocupado o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, as escolas, a comunidade e a sociedade no geral, visto que por causa desta prática os alunos têm apresentado comportamentos desviantes no ambiente escolar que comprometem o processo de ensino-aprendizagem.

A motivação para a escolha deste tema deveu-se ao aumento de casos de alunos que sob o efeito de drogas têm protagonizado intimidações, agressões e extorsões aos seus colegas como apontou a antiga Ministra da Educação Conceita Sortane no lançamento do projecto

“Educação Livre de Violência, Droga e Álcool”. Esta prática vem contribuindo para o fraco rendimento escolar dos alunos que consomem drogas assim como os que sofrem de todos esses aspectos acima levantados e, também, pela existência de poucos estudos realizados nesta área.

O consumo de drogas tem afectado o rendimento escolar dos alunos e não só, acreditando-se que também pode prejudicar o seu desenvolvimento psíquico, o que contribui para uma má conduta do mesmo na inserção social.

Este estudo é importante visto que vai ajudar a compreender o papel da educação na prevenção do consumo de drogas no ambiente escolar. É relevante na medida em que vai minimizar o seu uso através da aplicação de estratégias que se julguem adequadas ao contexto escolar.

A nível académico o estudo é relevante na medida em que vai contribuir para despertar, no seio dos académicos, mais interesse em desenvolver pesquisas nesta área de estudo, assim como no desenho e implementação de novas estratégias de prevenção e combate deste mal.

A nível da instituição possibilita à escola o aumento de práticas de prevenção, com vista a não mostrar o interesse do aluno pelo uso de drogas, contribuindo para a melhoria do rendimento escolar e de um comportamento saudável para todos.

A nível social contribui para o envolvimento da comunidade na busca de soluções para erradicar o consumo de drogas nos alunos, uma vez que a escola encontra-se inserida nela, levando estes para boas práticas sociais com vista à criação de uma sociedade mais responsável e saudável.

É nessa perspectiva que surge a necessidade da realização do estudo para responder as inquietações que têm sido levantadas pelos diversos órgãos da sociedade moçambicana no que concerne a prevenção e combate ao consumo das drogas nas escolas.

CAPÍTULO II: CONTEXTUALIZAÇÃO

Este capítulo descreve a legislação que rege o consumo de drogas ilícitas e as práticas actuais da prevenção e combate ao consumo de drogas nas escolas do país.

De acordo com Santos (2004), prevenir o uso de drogas no contexto escolar é o melhor combate, destacando que a UNESCO, desde 1972, apontou a necessidade de intervir em prevenção ao abuso de drogas. Segundo o autor, prevenir pressupõe estabelecer um conjunto de medidas que possam impedir ou reduzir o consumo abusivo de drogas.

Santos (2004) acredita que na escola podem ocorrer a prevenção primária e secundária, pois também é um espaço para se desenvolverem actividades educativas voltadas à educação para a saúde, de modo que, o educador possa estar atento ao aluno, abrindo um canal de comunicação, procurando um espaço para que ele aprenda a se valorizar como ser humano.

Segundo o Gabinete de Prevenção e Combate à Drogas (2015), está patente que uma das importantes tarefas desenvolvidas na arena da prevenção e combate à droga é realizada substancialmente por diversas instituições do Governo da Cidade de Maputo em vários níveis, sendo a sensibilização das comunidades, especialmente dos jovens e adolescentes, através de palestras, sobre as consequências nocivas para a saúde, resultantes do consumo de substâncias psicoactivas, incluindo o álcool.

2.1. Principais drogas lícitas e ilícitas usadas em Moçambique

Existem várias drogas lícitas e ilícitas consumidas no país das quais destacamos as seguintes:

2.1.1. Drogas lícitas

Segundo Barbosa (2016), drogas lícitas são substâncias que têm seu uso permitido por lei, como por exemplo, as bebidas alcoólicas e os cigarros, que são comercializados em vários locais, como bares, hipermercados, mercearias e supermercados.

Destacando que o álcool não é somente considerado como uma droga, mas, também, é destacado como porta de entrada para as outras drogas, visto que quando um adolescente entra em contacto com o álcool, a probabilidade de consumir outras drogas aumenta, pois o prazer da bebida tem uma duração rápida e a necessidade de se obter um prazer maior e com uma duração mais prolongada pode despertar o interesse pelo uso de outras drogas (Pereira, 2012).

2.1.2. Drogas ilícitas

As drogas ilícitas têm seu uso proibido por lei e sua comercialização é considerada como crime. Em Moçambique segundo a Resolução n.º 15/2003, de 4 de Abril, as drogas sintéticas usadas na escola são: êxtase, diazepans e mandrax. São consumidas em três principais cidades do país, nomeadamente: Maputo, Beira e Nampula.

Ainda na mesma Resolução está patente que *Cannabis sativa* é a mais consumida no país. Isso deve-se pelo seu fácil acesso e baixo custo em detrimento das outras drogas, como a cocaína, a heroína e morfina que o seu uso limita-se, exclusivamente, a alguns círculos frequentados por toxicodependentes adultos e alguns jovens de famílias com poderes aquisitivos acima da média. O haxixe e o *mandrax* constituem, respectivamente, a segunda e a terceira drogas mais consumidas no país. É nessa perspectiva que surge a necessidade de um estudo orientado para a prevenção e combate ao consumo de drogas ilícitas.

Segundo a Resolução n.º 15/2003, de 4 de Abril, o governo valoriza a iniciativa e a criatividade dos diversos vectores da sociedade civil no desenvolvimento de acções preventivas de consumo de drogas. Portanto, as instituições públicas e privadas devem colaborar na criação de oportunidades de ocupação dos jovens e adolescentes através da sua ocupação sã, facilitando a participação deste grupo etário nas actividades produtivas, desportivas e culturais.

2.2. Acções de prevenção e combate ao consumo das drogas aplicadas nas Escolas

Segundo o MINEDH (2018), as acções de educação preventiva planificadas devem focalizar-se na colaboração de amplos segmentos da sociedade organizada, mobilizando tanto entidades governamentais e não-governamentais. Em particular, deve-se prever a activação de toda micro-sociedade formada pela comunidade escolar, em estreita colaboração com os pais.

O MINEDH (2018) aponta as seguintes acções a serem implementadas pelos professores na escola:

- Envolver os alunos, pais e encarregados de educação e a comunidade, em geral, no desenho e na implementação de intervenções de combate ao uso de drogas;
- Promover actividades saudáveis (recreativas, desportivas, culturais...) para os alunos;
- Promover projectos educativos envolvendo os alunos;
- Ensinar os alunos sobre os malefícios do uso do álcool e outras drogas; e

- Desenvolver, nos alunos, capacidade de ajuda mútua para a superação deste mal.
- As escolas e os profissionais de educação, embora não substituam a família, cabe-lhes assegurar a realização de uma efectiva intervenção pedagógica através da ministração de conteúdos ilustrativos dos malefícios do consumo de drogas. Deste modo, a Resolução n° 15/2003 de 4 de Abril aponta as seguintes estratégias:
- Promoção de iniciativas de prevenção primária, dentro e fora da escola, principalmente nos meios frequentados por adolescentes e jovens;
 - Inclusão nos currículos escolares, programas relativos à componente prevenção do tráfico e consumo de drogas, abrangendo todos os estabelecimentos e níveis dos ensinos público e privado; e
 - Elaboração de planos trimestrais de disseminação maciça da propaganda antidroga, visando informar e educar o público sobre os efeitos nocivos da droga.

A prevenção deve ser feita como forma de sensibilizar os alunos, informando-os sobre as consequências do consumo de drogas na vida do adolescente e jovem, sendo necessária também inclusão do tema no currículo escolar, como mecanismo de munir o aluno de conhecimentos necessários sobre o seu impacto no rendimento escolar.

Está patente no Decreto n° 54-2013, de 7 de Outubro e da Resolução n. 15/2003, de 4 de Abril, a proibição da venda de álcool e outras drogas em cantinas e barracas ao redor de escolas. Estas em coordenação com os municípios devem garantir a fiscalização e penalização dos agentes comerciais que mantêm a venda de álcool e outras drogas nos arredores das escolas para menores de idade.

A fiscalização e a penalização devem ser feitas de forma sistemática e contínua, visto que existem vendedores ambulantes, que, de certa maneira, podem vender o álcool e outras drogas aos menores nos arredores das escolas.

Segundo o Gabinete de Prevenção e Combate à Droga (2017) as actividades levadas a cabo com vista a prevenir o consumo de drogas são as seguintes:

- Sensibilização dos diferentes grupos-alvo sobre os malefícios do tabaco, do álcool e de outras substâncias psicoactivas e sua relação com o HIV/SIDA, através de campanhas de sensibilização (palestras, debates, distribuição de material de propaganda, etc.);

- Formação de activistas estudantis e comunitários, pessoal da saúde, professores e vários sectores da comunidade para actuarem na prevenção do consumo de drogas;
- Organização de programas de teatro, exibição de vídeos, competições literárias, redacções/questionários preventivos;
- Disseminar as boas práticas sobre a mudança de comportamento; e
- Produção, distribuição e divulgação do material IEC (Informação, Educação e Comunicação) que revela as substâncias psicoactivas e seus malefícios.

Neste âmbito, a escola deve aprimorar as relações com o seu meio, de forma a atingir os seus objectivos. As ações de prevenção e combate ao consumo das drogas devem incluir a toda comunidade de modo a obter melhores resultados na sua actuação.

CAPÍTULO III: REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo é apresentado o levantamento feito de diversas obras literárias especializadas consultadas para a realização do presente estudo. Onde são apresentados os mecanismos a serem implementados na escola para prevenir e combater o consumo de drogas.

3.1. Conceptual teórico

Para melhor compreensão do presente trabalho, pensou-se fundamentalmente, em desenvolver-se uma abordagem sobre o seu enquadramento teórico, consubstanciado na exposição e análise das teorias que o suportam, nomeadamente.

3.1.1. Modelos de prevenção do consumo de drogas

Meiado, (2008) apresenta os seguintes modelos de prevenção: (i) modelo de conhecimento científico; (ii) modelo do princípio moral; e (iii) modelo de orientação de pais

a) Modelo de conhecimento científico. Este modelo propõe o fornecimento de informações sobre as drogas de modo imparcial e científico. A partir desta informação, o jovem poderá tomar decisões racionais e bem fundamentadas sobre as drogas, pois através do conhecimento fica mais fácil com ele o diálogo e a intervenção.

b) Modelo do princípio moral. Neste modelo, o consumo da droga é condenável do ponto de vista ético e moral. Geralmente, tem como base princípios religiosos ou movimentos políticos baseados em valores como patriotismo ou sacrifício pessoal pelo bem comum.

c) Modelo de orientação dos pais. O papel da escola é apenas de servir como instituição recrutadora de pais participantes. As actividades propostas podem ser desenvolvidas por pais orientadores ou profissionais especializados. Buscam-se actividades voltadas para restabelecer ou reforçar o controlo dos pais sobre os seus filhos, reduzir a influência dos amigos, pressionar as escolas e a comunidade para terem regras que evitem que os seus filhos se aproximem das drogas.

Pôr sua vez Carline e Pinsky (1989) citados em Bostokosi e Rodrigues (2013) propõem os seguintes modelos a serem adotados pela escola: (i) oferecimento de alternativas; (ii) habilidades de vida; (iii) educação afectiva; (iv) educação para a saúde; e (v) modificação das condições de ensino

- a) **Modelo de oferecimento de alternativas.** Este modelo procura oferecer aos jovens oportunidades de expansão do conhecimento, de desenvolvimento pessoal, agitação, desafio e redução da rotina, através de outros meios que diferem do consumo de substâncias psicotrópicas, que se podem constituir em actividades artísticas, culturais, desportivas e programas de recuperação da identidade. A ênfase dá-se na elevação da auto-estima do jovem e busca do direccionamento a um estilo saudável de vida, em que não haja espaço para o uso de drogas.
- b) **Modelo de habilidades de vida.** Consiste em aumentar habilidades de controlo pessoal onde são desenvolvidas competências de tomada de decisões e resolução de problemas, pelas quais se espera que o adolescente torne-se capaz de identificá-los e definir as metas para o estabelecimento de soluções e avaliação das consequências dos seus actos. O foco das intervenções passa a ser as consequências do uso de drogas, as expectativas dos jovens com relação às substâncias e os prejuízos sociais decorrentes do consumo.
- c) **Modelo de educação afectiva.** Propõe a modificação de factores pessoais que são tidos como passíveis de predispor o uso de drogas. Refere-se a um conjunto de técnicas que visam melhorar ou desenvolver a auto-estima, a capacidade de lidar com a ansiedade, a habilidade de decidir e interagir em grupo, a comunicação verbal e a capacidade de resistir às pressões de grupo, partindo do pressuposto de que jovens mais estruturados e menos vulneráveis, psicologicamente, são menos propensos a fazer uso de substâncias psicoactivas.
- d) **Modelo de educação para a saúde.** Este modelo prega que a prevenção ao uso de drogas deve ser apenas mais um dos temas trabalhados visando à adopção de um estilo de vida saudável, onde também seriam incluídas questões como: (i) reeducação alimentar e alimentação alternativa; (ii) preservação do meio ambiente; (iii) realização de actividades anti-stress; e (iv) orientação sobre sexualidade, entre outros temas transversais.

Nesta perspectiva, é importante sincronizar as acções dos professores de cada disciplina fazendo com que estes, propiciem aos alunos não só a aplicação de conhecimentos adquiridos em sala de aula, como também a oportunidade de compreender o problema sobre ópticas variadas (Pereira & Silva, 2003).

- e) **Modelo de habilidades de vida.** Neste a preocupação incide na formação integral do indivíduo, a vivência escolar da pré-escola ao ensino médio que será fundamental para o desenvolvimento de um jovem e adulto sadio. As iniciativas devem ser intensas e duradouras, as ações devem iniciar na pré-escola e abranger pais e a comunidade.

Apartir dos modelos acima apresentados pode-se compreender que são mecanismos importantes para a resolução do problema do uso de drogas pelos alunos e não existe um único que possa se considerar o melhor, visto que a sua adequação depende do contexto em que se verifica a problemática. Deste modo, é necessário a combinação dos mesmos como forma de resposta eficaz na prevenção e combate ao consumo de drogas na escola. Por conseguinte, é necessário o envolvimento de todos os actores do processo educativo.

Os modelos de orientação dos pais e oferecimento de alternativas deve ser mais intensificados, por oferecerem o controlo dos pais sobre os seus filhos e formas alternadas de obtenção de prazer e realização dos seus desejos.

3.1.2. A influência das teorias da administração geral na gestão escolar e consequente impacto na prevenção e combate ao consumo de drogas

Segundo Mayer e Canopf (2008) a Administração Escolar adopta princípios da administração de empresas em função de sua similaridade de estrutura organizacional que se modifica em função de objectivos específicos.

A Administração Escolar enquadra as seguintes teorias, abaixo descritas: (i) teoria científica da administração; (ii) teoria clássica da administração; (iii) teoria burocrática; (iv) teoria das relações humanas; (v) teoria contingencial; e (vi) teoria sistémica

a) Teoria científica da administração

A Teoria da administração científica enfatizando as tarefas dentro da organização, procurava, ao mesmo tempo, reduzir o desperdício e elevar o índice de produtividade. A principal preocupação, nas organizações, era determinar o modo mais eficiente de realizar tarefas repetitivas, defendendo que cada pessoa dentro da organização deve saber exactamente o que fazer e fazê-lo muito bem (Alfaya, 2007).

Silva (2011) diz que a escola prepara pessoas para que possam atender às exigências do mercado. De acordo com o modo de produção implantado no país, o Governo investe em educação com a finalidade de sustentar a economia da Nação. Entretanto, a teoria deixa

traços na educação como é o caso da mecanização do ensino, a falta de interligação entre as disciplinas e forma uma grande quantidade de pessoas aptas a trabalhar.

b) Teoria clássica da administração

Segundo Chiavenato (2003) a teoria clássica é caracterizada pela ênfase na estrutura organizacional. Busca a máxima eficiência onde a divisão do trabalho é feita em tarefas especializadas e destina responsabilidades a indivíduos específicos.

Situando a administração escolar no âmbito da administração geral, compreende um conjunto de operações técnicas, financeiras, de segurança, de contabilidade e administrativas.

Leão (1945), citado em Paro (2000) ressalta que a estrutura administrativa que se compõe a partir dessa orientação deixa explícita uma forma de organização baseada na hierarquia das funções. Nessa perspectiva de administração, os gestores escolares assumem papel preponderante, sendo a figura central. É o líder, o condutor educacional de sua equipe. O director não deixa de ser educador, mas sua acção amplia-se. É então, o coordenador de todas as actividades desenvolvidas na escola.

c) Teoria burocrática

Chiavenato (2003) afirma que a burocracia é uma forma de organização humana que se baseia na racionalidade, isto é, na adequação dos meios aos objectivos (fins) pretendidos, a fim de garantir a máxima eficiência possível no alcance deles, defendendo a possibilidade de se prever o comportamento dos indivíduos nas organizações. Ela enfatiza a formalização (obediência a normas, rotinas, regras e regulamentos), a divisão do trabalho e a competência técnica dos funcionários.

Na perspectiva de Estrada e Viriato (2012) a escola é amplamente burocratizada. Percebe-se isso nos exames, nos critérios de selecção, de promoção e nos programas, porque demandam da execução de actividades que devem ser documentadas diariamente, semanalmente, trimestral/semestral e anualmente, com a finalidade de preservar o histórico escolar dos alunos e da própria instituição.

d) Teoria das relações humanas

Segundo Pezarini e Piassa (2014) a escola das relações humanas, a qual se mostrou preocupada com o ser humano no interior das organizações, tem o foco deslocado na administração, da organização formal para os grupos informais.

Esta teoria trouxe uma nova visão da administração, uma visão mais participativa, como forma de aumentar a inclusão das pessoas nas metas da organização, motivando-as no sentido de alcançarem essas metas.

Silva (2011)), sustenta que o trabalho escolar é uma acção de carácter colectivo, realizado a partir da participação conjunta e integrada dos membros de todos os segmentos da comunidade escolar.

e) Teoria contingencial

A teoria da contingência defende que as organizações com mais adaptabilidade, flexibilidade às pressões e contingência do ambiente, têm mais perspectivas de serem bem-sucedidas (Alfaya, 2007).

O autor sustenta que o exemplo da Educação à Distância é bastante significativo, onde as escolas que conseguiram adaptar-se às exigências do mercado tiveram que se actualizar e oferecer novas modalidades de ensino, entre elas ensino a distância, para atender às novas exigências do consumidor.

f) Teoria dos sistemas

Chiavenato (2004) afirma que se devem estudar os sistemas globalmente. Cada sistema é constituído de subsistemas e, ao mesmo tempo, faz parte de um sistema maior e pode ser detalhado em seus subsistemas componentes, e assim por diante.

A teoria dos sistemas tem o seu contributo na educação na medida em que, define a educação como um sistema aberto, como destaca Meneses (1998) ao afirmar que a sociedade é um supersistema do sistema escolar, visto que, recebe da sociedade uma multiplicidade de elementos (*inputs*) e devolve a ela os produtos da sua actuação (*outputs*). Todo o sistema escolar é montado para cumprir uma função social.

A escola é um sistema aberto, especialmente orientado para o exercício e aprendizagem da convivência humana que é caracterizada por um processo de intercâmbio com o seu meio na troca de informação que possa contribuir para o seu desenvolvimento.

As teorias da administração a acima destacadas têm um grande contributo na prevenção e combate ao consumo de drogas na escola. Visto que, elas permitem fazer uma maior organização das actividades à serem desenvolvidas na escola, para o alcance dos objectivos

pretendidos fazendo com que as acções preventivas ao consumo de drogas possam ser feitas de forma planificada e cuidadosa, para estancar a problemática no seio da comunidade escolar.

A teoria dos sistemas ajusta-se aos modelos de orientação dos pais e oferecimento de alternativas ao permitir que a comunidade no geral possa intervir de forma mais activa nas acções de prevenção e combate ao consumo das drogas. Por orientar os adolescentes e jovens para a prática de actividade saudáveis.

3.2. Definição de conceitos-chave

O subtítulo acima refere-se à apresentação de conceitos fundamentais para a compreensão efectiva do que se pretende estudar nesta pesquisa tais como: educação, prevenção, combate e droga.

3.2.1. Educação

Dourado (2007) define educação como sendo uma prática social, constitutiva e constituinte das relações sociais mais amplas e que se dá por um processo de socialização da cultura.

Para Durkheim (2001) a educação é uma interacção entre gerações novas e adultas, sendo estas as que orientam as novas no sentido de prepará-las para a vida social, com o intuito de lhes fornecer certo estado físico, intelectual e moral.

Brandão (1995), citado por Braz (2008, p. 9) afirma que

A educação é um processo contínuo que envolve o desenvolvimento integral de todas as faculdades humanas; o conjunto das normas pedagógicas aplicadas ao desenvolvimento geral do corpo e do espírito. Educação também é cortesia, respeito, conhecimento e atitude.

No seio das discussões acima arroladas, afere-se a educação como sendo um processo de transmissão de conhecimento, valores, crenças, culturas, hábitos e costumes de uma geração para outra, funcionando como uma prática de socialização entre os indivíduos, com vista ao bem-estar da sociedade.

3.2.2. Prevenção

Júnior (2009) define prevenção como o acto de se antecipar às consequências de uma acção, no intuito de se despoletar seu resultado, corrigindo-o e redireccionando-o por segurança.

Para Rodrigues (2019) prevenção é um conjunto de medidas ou preparação antecipada de algo que ajuda a evitar um mal, ou a agir por antecipação.

De acordo com as fontes acima supracitadas entende-se a prevenção como sendo uma acção prévia, tendo em vista impedir que um mal aconteça. Para tal é necessária a implementação de medidas antecipadas como forma de evitar que o evento indesejado aconteça.

3.2.3 Combate

Braz (2008) define combate como sendo um conflito violento cuja intenção é estabelecer uma dominância sobre o oponente. Funciona como mecanismo de defesa pessoal e é feito em larga escala.

Para Júnior (2009) combate é uma luta contra uma dificuldade e um obstáculo que se apresenta como um perigo ou um mal, opondo-se ao mesmo.

De acordo com os autores compreende-se combate como sendo uma luta contra os fenómenos que atentam contra o bem-estar do indivíduo, servindo como um mecanismo de autodefesa ao perigo exposto.

3.2.4. Droga

A Organização Mundial de Saúde (OMS), citada por Fonte (2006), define a droga como toda a substância que, pela sua natureza química ou natural, afecta a estrutura e funcionamento do organismo.

Jervis (1977), citado por Fernandes (1997, p. 8), propõe uma definição que vai para além da dimensão química e farmacológica da substância

Droga é todo o conjunto de substâncias químicas introduzidas, voluntariamente, no organismo com o fim de modificar as condições psíquicas e que, enquanto tal, criam mais ou menos facilmente uma situação de dependência no sujeito.

Segundo as fontes compreende-se a droga como sendo toda a substância natural ou química que quando ingerida no organismo do indivíduo, altera o funcionamento do mesmo causando-lhe modificações psico-orgânicas profundas.

3.2.5. Factores de risco para o consumo de drogas

Ronzani e Silveira (2014) afirmam que os factores de risco podem ser definidos como circunstâncias sociais ou características pessoais que tornam a pessoa mais vulnerável a assumir comportamentos arriscados, como, por exemplo, usar drogas.

Soares (2013) afirma que dentro dos factores de risco associados ao abuso no consumo de drogas encontram-se aqueles ligados à socialização, que dizem respeito à interacção da criança com os agentes socializadores fora da família, como: a *escola*, o *grupo de pares* e a *comunidade*.

- a) **A Escola.** No que diz respeito ao contexto escolar, existem vários aspectos que podem estar na origem de comportamentos desviantes. Neste caso, os alunos com baixo rendimento escolar estão expostos à estigmatização, desenvolvendo sentimentos de inferioridade e, quando não conseguem enfrentar a situação, são alvo da exclusão social ou alienação. O mau ambiente escolar pode estar na origem de condutas desajustadas pelo que se torna importante que as escolas propiciem um ambiente saudável para a formação e crescimento pessoal e académico dos adolescentes;
- b) **Grupo de pares.** Por existir a necessidade de inserir-se e pertencer a grupos, o uso experimental das drogas pode proporcionar aceitação social por parte dos pares e a experiência de novas sensações e novidades. Assim sendo, a curiosidade no prazer que as substâncias produzem durante o consumo, a influência do grupo de pares e a solidariedade são motivos que aumentam o risco para que os adolescentes recorram ao consumo de drogas; e
- c) **A comunidade.** A disponibilidade e a presença de drogas na comunidade de convivência é vista como facilitadora ao consumo de drogas por parte dos adolescentes, uma vez que o excesso de oferta naturaliza o seu acesso.

Compreende-se que a escola, grupo de pares e a comunidade são considerados agentes socializadores que podem propiciar o consumo das drogas por englobarem indivíduos com personalidades diferentes. O mau ambiente social e a necessidade de reconhecimento levam os adolescentes e jovens a condutas inadequadas

3.2.6. Prevenção ao consumo de droga na escola

As drogas estão presentes em todos os espaços da sociedade, inclusive no universo escolar. Na óptica de Oliveira (2002) é na escola que os diferentes grupos de jovens se encontram,

cada qual com suas experiências de vida e com “motivos” diversos para fazer uso de drogas. Nesse ambiente pluricultural, os jovens buscam a sua identidade, confrontando as suas aspirações e desejos com o que os pais e professores esperam deles. Desse modo, demarcam seus territórios, constituem seu grupo, como uma forma de organização paralela em que a prática do consumo de alguma droga passa a ser o caminho natural e possível para pertencer ao grupo e compartilhar das suas intenções.

Para Silva, Romildo, Morais, Costa, Loiola, Sousa e Barbosa (2015) deve-se considerar a prevenção no contexto escolar dando ênfase no investimento da formação de profissionais qualificados, bem treinados e habilidosos para lidar com as demandas da instituição, devendo buscar envolver o corpo escolar inteiro e colocar o adolescente como participante activo no processo.

3.2.7. Níveis de intervenção na prevenção

Fonseca (2006) afirma que o acto de prevenir o consumo de droga admite três níveis de intervenção: (i) primária, (ii) secundária e (iii) terciária.

a) Prevenção primária

O objectivo da prevenção primária é intervir antes que o consumo de drogas ocorra. Cabe à instituição escolar promover um estilo de vida saudável nos alunos, desde crianças bem novas até ao jovem adulto. Para que este tipo de prevenção seja bem-sucedido devem ser usadas intervenções tipicamente comportamentais que promovam um estilo de vida saudável através exercícios físicos, alimentação equilibrada e lazer.

b) Prevenção secundária

A prevenção secundária destina-se aos estudantes que apresentam uso leve ou moderado de drogas, que não são dependentes, mas que correm este risco. Visa diminuir a prevalência do consumo, através da divulgação de informação sobre as suas consequências físicas e sociais.

c) Prevenção terciária

A prevenção terciária é dirigida para o usuário dependente de drogas, no caso dos estudantes que já as consomem. A função da escola é prestar-lhes auxílio na procura de terapia, apoiá-lhes na recuperação e reintegrá-los nela mesma, no grupo de amigos e na família.

Neste âmbito, a escola deve capacitar-se para enfrentar esse desafio e a melhor maneira de desenvolver um relacionamento amigável e de confiança com os alunos é por meio de um

diálogo aberta, disponibilizando informações científicas sobre as consequências malélicas do consumo da droga no ser humano e sua extensão na família e na sociedade

.

3.2.8. Papel da educação escolar na prevenção ao consumo de drogas

Na abordagem pedagógica da prevenção ao consumo de drogas diversas variáveis precisam ser consideradas, dentre elas: o meio em que está inserida a escola, as identidades culturais dos sujeitos, a formação dos professores, as relações de poder, os aspectos sociais, políticos, econômicos, históricos, culturais e as drogas mais consumidas (Pereira, 2012).

Segundo Fonseca (2006) na prática escolar, a prevenção ao abuso de drogas torna-se viável por intervenções nas condições de ensino e, principalmente, são direccionadas à gestão escolar e ao projecto educativo.

a) Gestão escolar

O modelo de gerenciamento escolar deve favorecer a participação colectiva e responsável na definição de princípios, objectivos e decisões a serem tomadas. A escola deve oferecer aos alunos que apresentem transtornos decorrentes do uso indevido de drogas, serviços de saúde gratuitos, por uma equipa multifuncional. É importante acolher e envolver as famílias com a educação dos filhos, promovendo encontros para discutir questões relativas ao consumo de drogas e os modos de prevenção. As escolas devem criar intercâmbio de informação no campo da prevenção e combate ao consumo de drogas. Diante disso, é recomendável que os gestores desenvolvam as competências que a sua função exigem assim a capacitação em serviço é mais uma forma de adquiri-la.

b) Projecto educativo.

O projecto deve estar inserido num quadro mais amplo de uma educação para a saúde. A prevenção prioriza a adesão aos princípios da vida, a formação de valores e o conhecimento da natureza e do efeito das substâncias psicoactivas. Em relação aos psicotrópicos, deve ser levado em conta que a experimentação está iniciando muito precocemente, portanto, a prevenção primária deve começar em crianças de menor idade, em actividades criativas e prazerosas.

3.2.9. O papel do professor

É importante ressaltar que a observação de indícios do uso de drogas pelos alunos resulta em posturas variadas por parte dos professores. Há aqueles que não fazem nada, pois têm receio

de abordar o tema, não sabem como lidar com o assunto ou pensam que não têm, como uma das suas funções, de alterar a conduta do aluno (Ferreira, Sanchez, Ribeiro, Oliveira & Nappo, 2010)

Fonseca (2006) afirma que a actuação dos professores é fundamental na educação preventiva, ajudando os alunos a constituírem um sistema de valores pessoal que lhes animem a adoptar um estilo de vida, em que o abuso de drogas não encontre ressonância, sendo necessário adoptar métodos activos tais como: debate, diálogo e jogos dramáticos, assim proporcionar aos alunos a aquisição de habilidades protectoras.

Portanto, precisa-se considerar uma prática escolar fundamentada num processo de disseminação do conhecimento entre gestores, professores e alunos. Por este meio ambos podendo refletir sobre compromisso educativo e produzir o próprio conhecimento em torno das implicações das drogas na sociedade. Assim, promover discussões nas reuniões pedagógicas sobre o tema, como um factor da Saúde (Pereira, 2012)

3.2.10. O papel da família

A família representa uma unidade social complexa, que constrói um modo de viver próprio, único, que faz parte de uma estrutura dinâmica e contínua de interacções com o meio ambiente. A família, mais do que ninguém, educa e transmite crenças, valores, hábitos e possibilita, também, orientação e acompanhamento (Brusamarello, 2008).

Segundo Ronzani e Silveira (2014), A família exerce um papel fundamental de protecção no uso abusivo de drogas pelos alunos, uma vez que adquire importância na estruturação do ser, fornecendo elementos essenciais como apoio e protecção. Como a adolescência é uma fase de constantes mudanças e exposições a factores de risco para o uso de drogas, no ponto de vista de Carvalho e Almeida (2003), a família constitui-se como um importante ponto de apoio e equilíbrio, funcionando como um espaço de produção e transmissão de práticas culturais e opera como mediadora entre o indivíduo e sociedade. Portanto, a convivência, a coesão familiar, o apoio e o diálogo exercem efeitos protectores na prevenção e combate ao consumo de drogas.

Nesta perspectiva, a família é vista como a primeira estância onde deve, ser feita a prevenção e combate ao consumo de drogas, através da abertura ao diálogo dos seus membros para a falar do tema, apresentando e discutindo os problemas que as preocupam de modo a encontrarem as melhores soluções.

3.3. “Estado de arte” do consumo das drogas nas escolas

O estado da arte refere-se a estratégias que vem sendo aplicadas para prevenir e combater o consumo de drogas na escola.

Segundo Sunde (2019) o consumo de drogas pelos adolescentes e jovens nas escolas tende a ganhar proporções cada vez maiores em muitas escolas nas grandes cidades moçambicanas. É habitual observar-se alunos sob efeito de álcool e outras drogas no recinto escolar e em particular, na sala de aulas. Essa atitude, muitas vezes, conduz ao consumidor um comportamento agressivo, interferindo no percurso normal do processo de ensino-aprendizagem o que resulta no baixo aproveitamento do mesmo.

3.3.1. Estratégias de prevenção e combate ao consumo de drogas na escola

Sunde (2019) apresenta as seguintes estratégias de prevenção ao consumo de drogas na escola: (i), promoção de ciclos de palestras nas escolas e nas comunidades; (ii) penalizações aos alunos e professores consumidores; e (iii) criação de gabinetes de aconselhamento psicológico nas escolas.

a) Promoção de ciclos de palestras nas escolas e nas comunidades

A escola junto com os profissionais de saúde e os agentes políticos devem promover ciclos de palestras e peças teatros junto às escolas e as comunidades sobre os malefícios do consumo de drogas e divulgar a lei que proíbe a venda e consumo de drogas.

b) Penalizações aos alunos e professores consumidores

As escolas e qualquer organização trabalham segundo princípios e normas pré-estabelecidas. O consumo de álcool e outras drogas em recinto escolar e/ou apresentação dos utentes da mesma sob efeito de drogas deve ser objecto de penalização. Devido à incapacidade que as drogas criam aos consumidores, tanto o professor como o aluno devem se abster das mesmas ao consumo, garantindo bom exemplo e responsabilidade por um lado e, disponibilidade psicossocial para aprendizagem, por outro.

c) Criação de gabinetes de aconselhamento psicológico junto às escolas

As escolas devem possuir um gabinete de atendimento psicológico, onde os alunos possam ter acompanhamento do psicólogo e do profissional de saúde, de modo a ajustar o seu comportamento face a necessidade de consumo de drogas e de outros problemas quer seja psicológicos assim como sociais.

Para Lima, Dimenstein e Macedo (2015) citados em Sunde (2019) destacam que perante casos de consumo abusivo de álcool e drogas, o psicólogo pode: acompanhar mais intensivamente os casos identificados pela equipe da estratégia de saúde da família para minimizar a exposição a riscos e a vulnerabilidades, oferecendo abordagem directa e assertiva que motivasse o indivíduo e a família a procurarem ajuda.

Doneda (2007) aponta as seguintes estratégias de prevenção ao consumo de drogas na escola, envolvimento da comunidade e dos pais para a discussão do tema:

- a) Proibição da venda e propaganda nas escolas;
- b) Implantação de núcleos de prevenção e de combate às drogas nas escolas;
- c) Abertura dos gestores na discussão do tema com abordagens menos repressivas;
- d) Educação em pares como melhor estratégia de acção para a prevenção do uso prejudicial de álcool e outras drogas, pois promove a formação de pessoas críticas e bem preparadas para o tema, bem como promove a diversidade da linguagem necessária para se atingir o jovem;
- e) Capacitação continua sobre prevenção do álcool e outras drogas aos educadores, estudantes, pais e/ou responsáveis, representantes de entidades governamentais e não-governamentais, iniciativa privada, educadores, religiosos, líderes comunitários, régulos e outros actores sociais; e
- f) Formulação de materiais pedagógicos e realização de campanhas e programas de prevenção ao uso abusivo de drogas.

3.3.2. Promoção de saúde na escola

Oliveira (2002) define a estratégia como sendo qualquer actividade que é levada a cabo para melhorar e/ou proteger a saúde de todos os utentes da escola. Inclui a disponibilização e o desenvolvimento de actividades relacionadas com políticas escolares saudáveis, o ambiente físico e social da escola, o currículo e a interligação com a comunidade e com os serviços de saúde, podendo, melhorar os resultados académicos dos alunos.

Neste âmbito, são feitas palestras na escola, onde são discutidos os temas que preocupam a sociedade, como é o caso do uso de drogas em indivíduos em idade escolar, com o intuito de sensibilizar os alunos a não consumirem e optando por comportamentos saudáveis.

CAPÍTULO IV: PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Este capítulo é referente à descrição detalhada das questões metodológicas observadas para a materialização do estudo, ou seja: (i) a descrição do local de estudo; (ii) as características da pesquisa; (iii) as técnicas e instrumentos de recolha de dados; (iv) a população e caracterização dos participantes; (v) os instrumentos e técnicas de análise de dados; (vi) os aspectos éticos; (vii) a validade e confiabilidade dos instrumentos de recolha de dados; (viii) e os constrangimentos.

4.1. Descrição do local de estudo

O estudo foi realizado na Escola Secundária *Hitakula* (ESH), localizada no bairro do Albazine, Distrito Municipal KaMavota, na Cidade de Maputo.

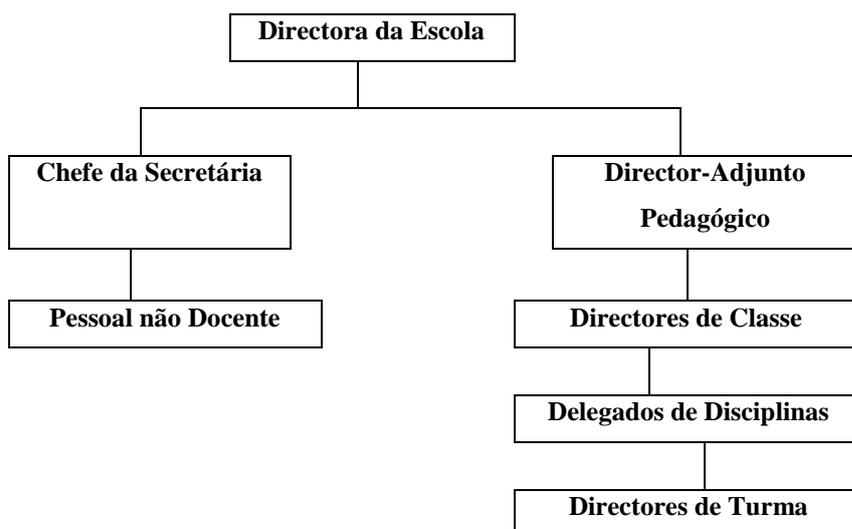
A escola começou a funcionar 1992 como um jardim-de-infância nos espaços da Igreja Católica, com 8 salas de aulas. O nome da escola deveu-se pelo facto de ser um centro de aprendizagem Pré-Primária que significa “vamos crescer”. Em 1995 introduziu-se o Ensino Primário do 1º Grau, ou seja, da 1ª à 5ª classes, com 9 professores. Em 2002 introduzido o 2º Grau do Ensino Primário e, a escola passou a leccionar da 1ª à 7ª Classes, com 16 professores. Em 2009 a escola deixou de leccionar o Ensino Primário e passou ser do Ensino Secundário do 1º Grau, leccionando a 8ª e 9ª Classes. Em 2017 completou o Ciclo, ao introduz-se a 10ª Classe, com 10 salas de aula.

Actualmente, a escola conta com um total de 45 professores, dos quais trinta e um (31) são do sexo masculino e catorze (14) do sexo feminino. No que diz respeito aos alunos a escola conta com um total de 2857 alunos, dos quais 1325 são do sexo masculino e 1532 do sexo feminino. A escola lecciona nos períodos da manhã e da tarde.

Quanto às infra-estruturas, a escola é construída de material convencional, contando com dez (10) salas de aulas; um (1) gabinete do Director; uma (1) secretaria; uma (1) sala dos professores; um (1) salão desportivo; e quatro (4) sanitários.

A estrutura administrativa da escola, tal como ilustra a Figura 1, obedece à seguinte hierarquia: Director da Escola, Director- Adjunto Pedagógico; Chefe da Secretaria; Directores de Classe; Delegados de Disciplinas; Directores de turma; Professores e o Pessoal não Docente.

Figura 1: Estrutura administrativa da escola



Fonte: Regulamento interno da escola.

4.2. Características da pesquisa

Existem várias formas de classificar as pesquisas dependendo da natureza, da abordagem, do objectivo e dos procedimentos técnicos.

Quanto à natureza é uma “pesquisa aplicada” que, segundo Kauark, Manhães e Medeiros (2010) objectiva gerar conhecimentos para a aplicação prática, dirigida à solução de problemas específicos. A pesquisa aplicada ajuda a melhorar as estratégias de prevenção e combate ao consumo de drogas implementadas pela ESH, através da combinação de vários modelos que podem ser aplicados na escola.

A presente pesquisa baseou-se na abordagem “qual-quantitativa”, que vem sendo amplamente aplicada no estudo de fenómenos sociais, com maior predominância da qualitativa. Usou-se esta abordagem por ser mais adequada em pesquisas de carácter social e que tem como finalidade colher opiniões. Também, fundamenta-se em uma estratégia baseada em dados recolhidos em interacções sociais ou interpessoais, analisados a partir dos significados que os participantes e/ou pesquisador atribuem ao facto (Fonseca, 2012).

Esta abordagem possibilitou colher opiniões de todos os intervenientes envolvidos no estudo por meio da entrevista aplicada à Direcção da Escola e o questionário aplicado aos professores e aos alunos da mesma.

Quanto aos objectivos é uma “pesquisa descritiva”. Descreve as características de determinada população ou fenómeno, ou estabelece relações entre variáveis, (Kauark et al,

2010). A pesquisa possibilitou descrever de forma mais detalhada as actividades que vêm sendo desenvolvidas na ESH com vista à prevenção e combate ao consumo de drogas pelos alunos

Quanto aos procedimentos é um “estudo de caso” tendo decorrido numa escola, para compreender a prática do tema em estudo. Este procedimento, segundo Kauark et al, (2010), envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objectos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento. O estudo permitiu aferir a situação real da ESH, no que diz respeito à prevenção e combate do uso de drogas pelos alunos.

4.3. População e participantes

Nesta secção faz-se a descrição da população e a caracterização daqueles que participaram na pesquisa, servindo de base para a sua realização.

4.3.1. População

População é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum (Marconi & Lakatos, 1992). Esta pesquisa teve uma população total de 2910 indivíduos, dos quais dois (2) da Direcção da Escola (Director e Director-Adjunto), 45 professores, 2857 alunos e 6 pessoal não docente como vem ilustrado a tabela 1 (abaixo).

Tabela 1: Distribuição da População

| POPULAÇÃO | H | M | HM |
|----------------------------|-------------|-------------|-------------|
| Direcção da Escola | 1 | 1 | 2 |
| Professores | 31 | 14 | 45 |
| Alunos | 1325 | 1532 | 2857 |
| Pessoal não Docente | 2 | 4 | 6 |
| TOTAL | 1359 | 1551 | 2910 |

4.3.2. Caracterização dos participantes

Segundo Gil (1996), participantes são os elementos que fizeram parte de uma discussão, um debate ou estudo. A pesquisa assentou em 3 categorias: alunos, professores e o gestor da escola. Usou-se uma amostragem probabilística estratificada simples que correspondeu a alunos da 10ª classe. A pesquisa teve 38 participantes assim distribuídos: um (1) membro da Direcção da Escola; quinze (15) professores e vinte e dois (22) alunos (ver, Tabela 2 abaixo).

Tabela 2: Distribuição dos participantes

| PARTICIPANTES DA PESQUISA | H | M | HM |
|----------------------------------|-----------|-----------|-----------|
| Direcção da Escola | 1 | 0 | 1 |
| Professores | 5 | 10 | 15 |
| Alunos | 10 | 12 | 22 |
| TOTAL | 16 | 22 | 38 |

A presente pesquisa contou com a participação dos membros da Direcção da ESH, especificamente, o Director-Adjunto, 15 professores e 22 alunos.

O Director-Adjunto da Escola apresenta uma idade acima dos 50 anos, possui nível de licenciatura (N1) e conta com um (1) ano de experiência como director escolar.

Quanto aos professores, dez (10) são do sexo masculino (M) e cinco (5) do sexo feminino (F). No que diz respeito à idade, quatro (4) têm uma idade que varia dos 26-35 anos, oito (8), variam dos 36-45 e três (3) com mais de 45 anos. Relativamente à escolaridade todos possuem nível de licenciatura. Quanto à experiência profissional quatro (4) contam com 6-10 anos, cinco (5) com 11-15 anos, três (3) com 16-20 anos e três (3) com mais de 20 anos.

Quanto aos alunos, dez (10) são do sexo masculino (M) e doze (12) do sexo feminino (F). Doze (12) têm idade compreendida entre os 12-15 anos e dez (10) entre os 16-19 anos. A selecção dos participantes da Direcção da Escola foi por intencionalidade, de modo a possibilitar a participação de pelo menos um dos membros (Director ou Director-Adjunto).

A selecção dos professores participantes foi por acessibilidade, devido à presença dos inqueridos no local da pesquisa.

A selecção dos alunos participantes esteve ao cargo da responsabilidade do Director-Adjunto da Escola; onde, por turma, participaram dois (2) alunos.

4.4. Técnicas e instrumentos de recolha de dados

Para a recolha de dados o presente estudo recorreu-se à entrevista semi-estruturada, questionário e à análise documental.

4.4.1. Entrevista

A entrevista é um encontro entre duas ou mais pessoas, a fim de uma delas obter informações a respeito de um determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a colecta de dados ou para ajudar no

diagnóstico ou no tratamento de um problema social (Marconi & Lakatos, 2003). A entrevista teve como instrumento de recolha de dados o guião da entrevista semi-estruturada, tendo sido aplicada no dia 27 de Fevereiro, na escola, procurando responder às seguintes questões: (i) A que factores de risco estão expostos os alunos da Escola Secundária “*Hitakula*” no consumo de drogas? e (ii) Qual é o papel dos educadores da Escola Secundária “*Hitakula*” na prevenção e combate ao consumo de drogas pelos alunos?

4.4.2. Questionário

O questionário é um instrumento de pesquisa, geralmente constituído por uma série de questões sobre determinado tema, que normalmente é entregue aos respondentes para o preenchimento e as respostas transformadas em dados estatísticos (Silva & Menezes, 2005). Para esta pesquisa, foram construídos dois inquéritos por questionário (um para os professores e outro para os alunos) contendo perguntas abertas e fechadas, tendo sido aplicados no dia 28 Fevereiro na escola. Através do questionário procurou-se responder às seguintes questões: (i) A que factores de risco estão expostos os alunos da Escola Secundária “*Hitakula*” no consumo de drogas? e (ii) Qual é o papel dos educadores da Escola Secundária “*Hitakula*” na prevenção e combate ao consumo de drogas pelos alunos?

4.4.3. Análise documental

Segundo Gil (1996), a análise documental consiste na consulta de material existente, podendo ser em forma de livros, legislação, relatórios e outro que possibilita a recolha da informação considerada relevante sobre um determinado assunto. A análise documental baseou-se na observância da legislação, dos planos anuais das actividades lectivas, dos relatórios de balanço das actividades anuais e do regulamento interno da escola, procurando responder à seguinte questão: Que estratégias educacionais de prevenção e combate ao consumo de drogas são aplicadas na Escola Secundária “*Hitakula*”?

4.5. Instrumentos e técnicas de análise de dados

Para os dados obtidos mediante a aplicação dos inquéritos por questionário aos professores e os alunos usaram-se as técnicas estatísticas e o *Microsoft Office Excel* como instrumentos de análise dos dados. Para a análise dos dados obtidos na base da entrevista e análise documental usou-se o programa informático *Microsoft Office Word* como instrumento de análise e a técnica de análise de conteúdo.

4.6. Aspectos éticos

Para a realização da pesquisa, primeiramente, solicitou-se uma credencial à Direcção da Faculdade de Educação. Em seguida ela foi apresentada na Direcção da ESH, tendo em vista a autorização para a realização da pesquisa naquela instituição. Os inquiridos participaram de forma voluntária e consciente.

4.7. Validade e confiabilidade dos instrumentos de recolha de dados

O subtítulo em epígrafe, refere-se ao processo pelo qual foram testados os instrumentos de pesquisa, com o objectivo de aferir a sua validade e confiabilidade, ajustar a sua percepção semântica e evitar erros na recolha de dados.

A forma mais comum de aferir a validade e confiabilidade dos instrumentos de pesquisa é pré-teste, um processo que “consiste em testar os instrumentos de pesquisa sobre uma pequena parte da população "universo" ou da amostra, antes de serem aplicados definitivamente, a fim de evitar-se que a pesquisa chegue a um resultado falso. Seu objectivo é verificar até que ponto esses instrumentos têm, realmente, condições de garantir resultados isentos de erros” (Marconi & Lakatos, 2003).

Neste estudo fez-se o pré-teste com três alunos e três professores da Escola Secundária “*Hitakula*” por serem indivíduos do local da pesquisa. Estes ajudaram a adequar os instrumentos de recolha de dados, para que as informações a recolher sejam fidedignas e isentas de margens de erros.

4.8. Constrangimentos

Durante a realização da pesquisa o pesquisador deparou-se com os seguintes constrangimentos: morosidade no despacho do pedido de permissão para realização do estudo e na entrega dos questionários já preenchidos.

CAPÍTULO V: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo é referente à apresentação e discussão dos resultados da pesquisa feita na Escola Secundária “*Hitakula*.” Primeiro são analisados os resultados obtidos por meio da entrevista dirigida à Direcção da Escola. Em seguida, os resultados do questionário aplicados aos professores e os alunos, por fim, os dados colhidos da análise documental com vista a responder o problema de estudo.

5.1. Apresentação dos resultados

Nesta secção serão apresentados os resultados obtidos na Escola Secundária “*Hitakula*.” os mesmos serão demonstrados de forma a esclarecer-se a real situação da escola segundo os seus intervenientes: Professores, Alunos e Direcção da Escola.

5.1. Factores de risco do uso de drogas expostos aos alunos da Escola Secundária “*Hitakula*”

Esta secção pretende descrever os factores de risco do uso de drogas que estão expostos os alunos da Escola Secundária “*Hitakula*”; os dados foram colhidos através da aplicação do inquérito por questionário aos professores onde exploraram-se os seguintes aspectos: (a) aspectos frágeis da escola a serem considerados como factores de risco do uso de drogas; (b) venda de drogas nas proximidades da escola; e (c) motivos de iniciação ao consumo de drogas pelos alunos.

(a) *Aspectos frágeis da escola considerados como factores de risco ao consumo de drogas na escola*

Os dados da Tabela 3, mostram os aspectos frágeis que a Escola Secundária “*Hitakula*” tem e que podem ser considerados como factores de risco ao consumo de drogas.

Tabela 3: Aspectos frágeis da escola

| Aspectos frágeis da escola | Frequência | Percentagem % |
|--|------------|---------------|
| Entrada e saída de estranhos na escola | 4 | 27% |
| Existência de alunos fumantes na escola | 5 | 33% |
| Pouca interacção com os alunos e as famílias | 4 | 27% |
| Falta de pessoal para a segurança | 2 | 13% |
| Total | 15 | 100% |

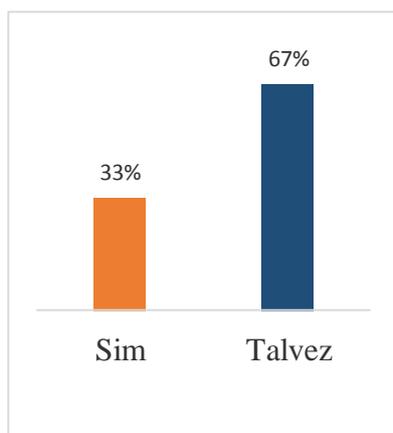
A Tabela 3, mostra que 27% dos professores afirmou que o aspecto frágil que a escola apresenta para o consumo de drogas é a entrada e a saída de estranhos na mesma. 33% dos professores respondeu como sendo a existência de alunos fumantes. 27% afirmou que a

pouca interacção com os alunos e as famílias como sendo um aspecto frágil que a escola apresenta. Os restantes 13% apontaram a falta de pessoal para a segurança.

(b) Venda de drogas nas proximidades da escola

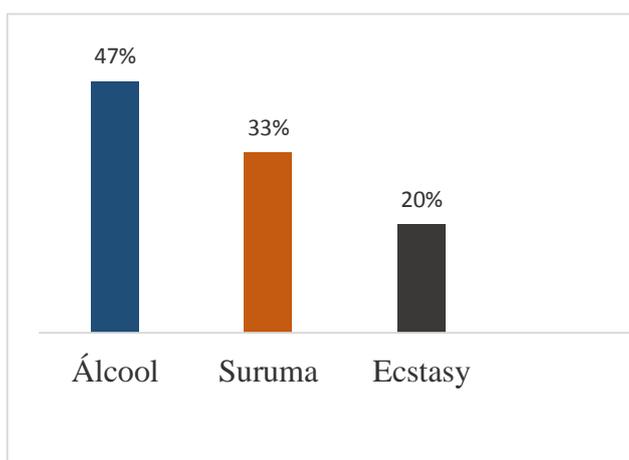
De acordo com os dados do Gráfico 1, 67 % dos professores está na dúvida da existência da venda de drogas nas proximidades da escola. 33% afirmou haver oferta de droga nas proximidades da escola.

Gráfico 1: Venda de drogas nas proximidades da escola



Mediante esta resposta, procurou-se saber que tipo de droga estaria sendo vendida nas proximidades da escola?

Gráfico 2: O tipo de droga vendida nas proximidades da Escola



O Gráfico 2, ilustra que a droga mais consumida é o álcool, indicada por 47% dos inquiridos. A suruma (Canabbis Sativa) foi colocada na segunda posição, pela existência de possíveis vendedores no bairro, por 33% respondentes. O ecstasy situa-se no terceiro plano, segundo 20% dos participantes no inquérito.

(c) *Motivos da iniciação ao consumo de drogas pelos alunos.*

No que concerne aos motivos de iniciação do consumo de drogas, os professores destacaram os seguintes aspectos: (i) a curiosidade (25%); (ii) a pressão dos amigos fumantes (45%); (iii) a falta de afecto familiar (5%); (iv) a diversão (15%); e (v) os problemas familiares (10%).

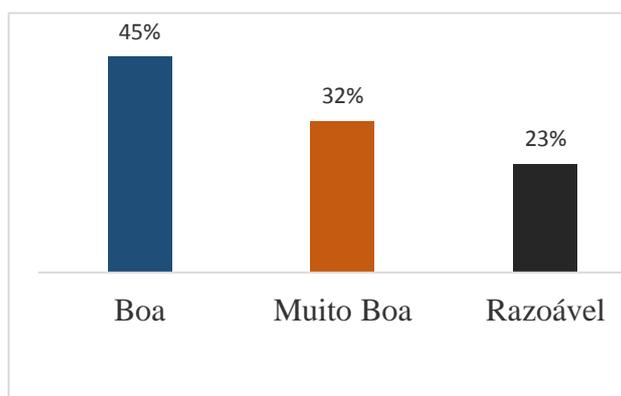
5.1.2. Alunos

Quanto aos alunos, foi aplicado o inquérito por questionário onde foram explorados os seguintes aspectos: (a) grau de relacionamento professor-aluno; (b) amigos fumantes; (c) membro da família que consome droga; e (d) motivos da iniciação do consumo de drogas por parte dos alunos.

(a) *Grau de relacionamento professores-alunos*

O Gráfico 3, mostra que 45% dos alunos afirmou sendo boa, 32% dos alunos responderam como sendo muito boa e 23% apontaram como sendo razoável.

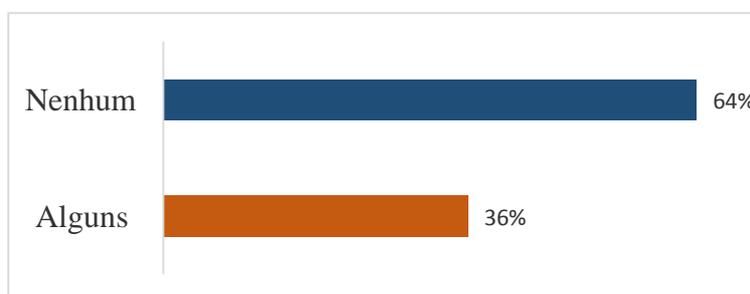
Gráfico 3: Grau de relacionamento professores-alunos



(b) *Amigos fumantes*

Os dados patentes no Gráfico 4, reflectem que 36% dos alunos respondentes têm amigos fumantes, mas 64% não os têm.

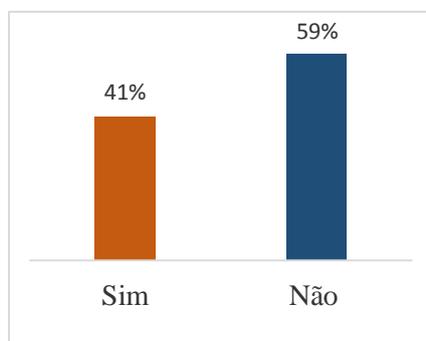
Gráfico 4: Amigos fumantes



(c) Membro da família que consome drogas

O Gráfico 5, ilustra que 41% dos alunos afirmou a existência de membros na família que consomem drogas. 59% declarou a não existência desse comportamento na sua família.

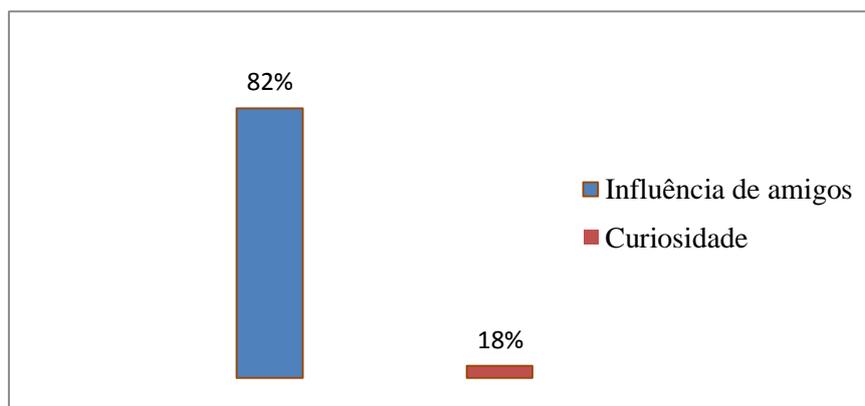
Gráfico 5: Membro da família que consome droga



(d) Motivos do consumo de drogas

O Gráfico 6, mostra que 18% dos alunos afirmou que o motivo do consumo de drogas tem sido a curiosidade, sendo que 82% apontou a influência dos amigos.

Gráfico 6: Motivos do consumo de drogas



5.1.3. Director-Adjunto

Ao Director-Adjunto foi aplicada a entrevista semi-estruturada foram explorados os seguintes aspectos: (a) relação entre a Direcção da Escola, os professores e alunos; (b) factores de risco a que estão expostos os alunos desta escola ao consumo de drogas; e (c) casos de consumo de drogas na Escola.

(a) Relação entre a Direcção da Escola, os professores e os alunos.

O Director-Adjunto da ESH quando questionado sobre o nível das relações existentes entre a Direcção da Escola, os professores e os alunos afirmou como sendo boas, onde cada indivíduo é responsável pelos seus actos, registando-se um bom ambiente de trabalho através

da abertura ao diálogo que tem vindo a contribuir para o aumento do bom aproveitamento pedagógico dos alunos.

(b) Factores de risco a que estão expostos os alunos da Escola Secundária “Hitakula” ao consumo de drogas

O Director-Adjunto destacou como sendo factores de risco, (i) os encarregados de educação que dão drogas aos seus educandos para comercializar aos seus amigos e colegas; (ii) a influência dos amigos fumantes; (iii) a venda de cigarros e bebidas a menores de idade; e (iv) pais que consomem drogas e mandam seus filhos à compra das mesmas.

O Director-Adjunto esclareceu que, um aluno foi encontrado a vender droga. Quando questionado pela polícia apontou que tinha sido o seu encarregado de educação a recomendá-lo para comercializar a droga para pessoas mais próximas.

(c) Casos de consumo de drogas na Escola

Quanto aos casos do consumo de drogas na escola, o Director-Adjunto afirmou que nunca se registou dentro do recinto escolar. Mas, têm-se verificado casos de alunos que consomem fora e apresentam-se na escola sob efeito de drogas.

5.2. Papel dos educadores da Escola Secundária “Hitakula” na prevenção e combate ao consumo de drogas pelos seus alunos.

Nesta secção serão apresentados os esforços que vêm sendo empreendidos pelos educadores da ESH, na prevenção e combate ao consumo de drogas pelos alunos na escola assim como fora dela.

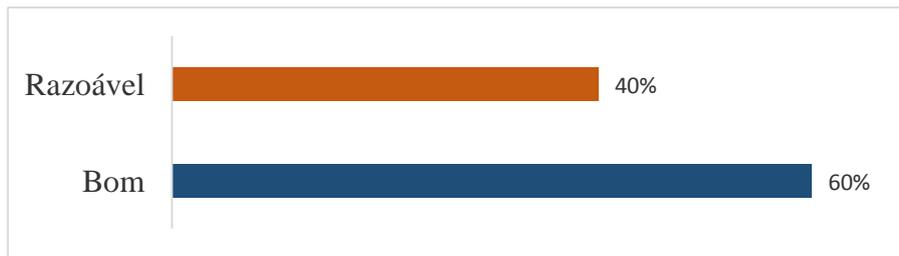
5.2.1. Professores

Aos professores, através da aplicação do inquérito por questionário foram explorados os seguintes aspectos: a) o nível de envolvimento dos professores na prevenção do consumo de drogas; e b) a forma de abordagem.

a) Nível de envolvimento dos professores na prevenção do consumo de drogas

Para dar face à questão, 60% dos inqueridos foi unânime em responder que o nível de envolvimento dos professores na prevenção do consumo de drogas é bom e 40%, dos professores afirmou que o envolvimento era razoável.

Gráfico 7: Nível de envolvimento dos professores na prevenção do consumo de drogas

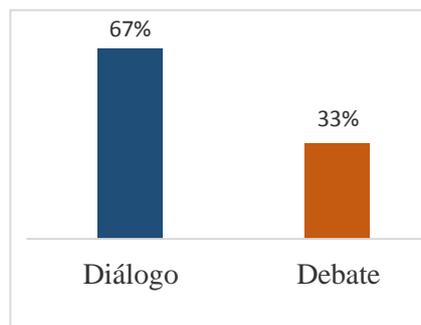


O Gráfico 7, ilustra que os professores se envolvem de forma significativa na prevenção e combate ao consumo de drogas pelos alunos.

b) Forma de abordagem do tema

No que se refere à forma de abordagem, o Gráfico 8 mostra que 67% dos professores tem optado pelo diálogo e 33% afirmou que tem abordado por meio de debates sobre as consequências do consumo de drogas na vida do ser humano.

Gráfico 8: Forma de abordagem do tema



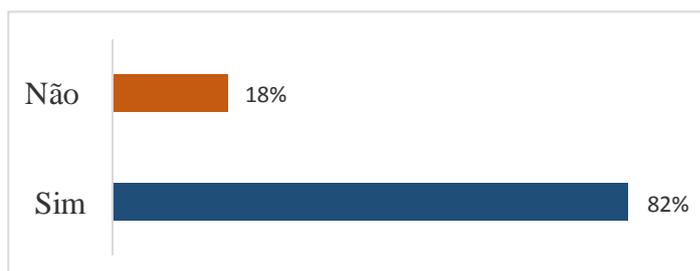
5.2.2. Alunos

Aos alunos, foi aplicado um inquérito por questionário onde foram explorados os seguintes aspectos: (a) orientação na família sobre as drogas; (b) orientação na escola sobre drogas; e (c) abertura dos professores em conversar sobre o tema com os alunos.

a) Orientação na família sobre as drogas

No Gráfico 9, verifica-se que 82% dos alunos já teve orientação na família em relação às drogas e 18% dos alunos declarou que nunca teve uma orientação.

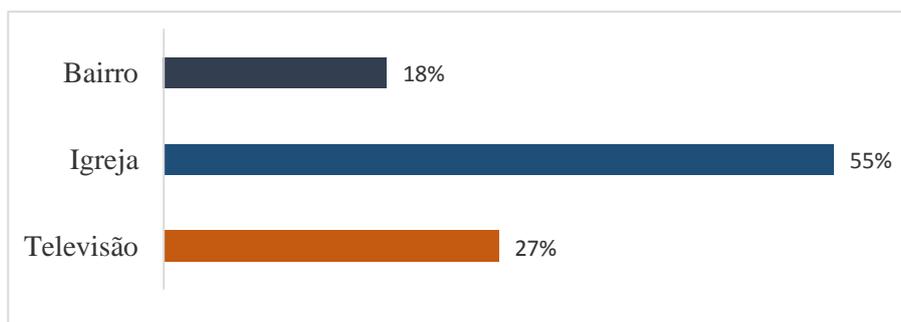
Gráfico 9: Orientação da família sobre as drogas



b) Orientação na escola sobre drogas

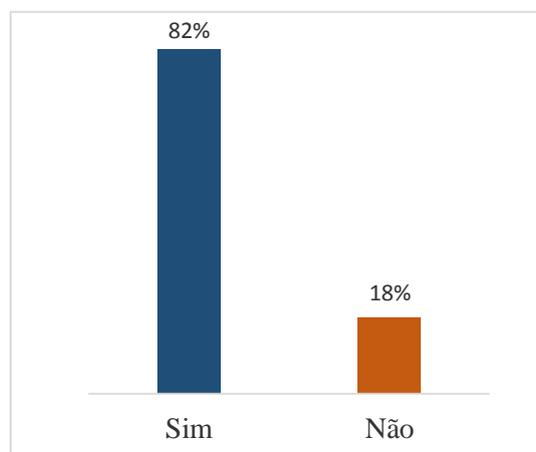
Os alunos foram unânimes em afirmar que, já tiveram orientação sobre as drogas na escola. Mediante esta resposta procurou-se saber deles outros locais para além da escola onde tenham tido alguma orientação sobre as drogas 27% declarou ter tido orientação em casa por meio da Televisão, 55% afirmou ter tido na igreja e 18% teve no bairro.

Gráfico 10: Orientação sobre drogas em outros locais



c) Abertura dos professores em conversar sobre o tema com os alunos

Gráfico 11: Abertura dos professores em conversar sobre o tema com os alunos



De acordo com o Gráfico 11, a maioria dos alunos inquiridos, 82%, respondeu que os professores mostram-se abertos para conversar sobre a prevenção e combate ao consumo de droga. 18% afirmou que os professores não se mostram abertos a dialogar com os alunos sobre drogas.

5.2.3. Director-Adjunto

Ao Director-Adjunto foi aplicada a entrevista semi-estruturada onde foram explorados os seguintes aspectos: (a) nível de colaboração dos pais e encarregados de educação na

prevenção e combate as drogas; e (b) programa de prevenção e combate ao consumo de drogas na escola.

a) Nível de colaboração dos pais e encarregados de educação na prevenção e combate ao consumo de drogas

O Director-Adjunto da Escola declarou que a maioria dos pais e encarregados de educação têm colaborado com a Escola na prevenção e combate ao consumo de drogas por parte dos seus educandos, visto que eles mostram-se preocupados com os crescentes casos de consumo entre adolescentes e jovens.

O Director referiu que tem apelado aos mesmos para dialogarem com os alunos em casa acerca das consequências do uso de drogas, distanciando-se de pessoas que as consomem e denunciando à Direcção da Escola casos de consumo por parte dos colegas.

b) Programa de prevenção e combate ao consumo de drogas na escola

De forma clara o Director afirmou que a Escola tem-se apoiado no plano anual das actividades a serem desenvolvidas na Escola, em que consta a realização de palestras, reuniões de turma e encontros com os pais e encarregados de educação, onde são abordados diversos assuntos incluindo o consumo de drogas por parte dos alunos. Também, o Regulamento Interno da Escola, proíbe a entrada e consumo de bebidas alcoólicas e outras drogas no recinto escolar.

5.3. Estratégias educacionais de prevenção e combate ao consumo de drogas aplicadas na Escola Secundária “Hitakula”

Esta secção apresenta as estratégias educacionais que vêm sendo aplicadas na ESH, tendo em vista a prevenção e combate ao consumo de drogas por parte dos alunos.

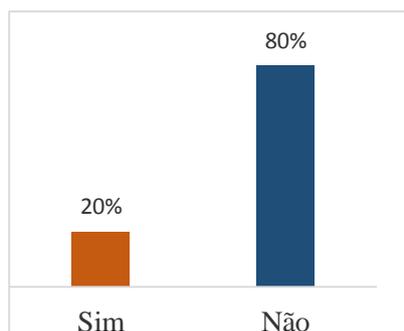
5.3.1. Professores

Aos professores, através da aplicação do inquérito por questionário foram explorados os seguintes aspectos: (a) capacitação dos professores no âmbito da prevenção e combate ao consumo de drogas na escola; e b) redução da problemática do consumo de drogas na escola.

a) Capacitação dos professores no âmbito da prevenção e combate ao consumo de droga

O Gráfico 12 (abaixo), mostra que 20% dos professores respondeu já ter participado em uma capacitação no âmbito da prevenção e combate ao consumo de drogas. 80% afirmou não ter participado em uma capacitação neste âmbito.

Gráfico 12: Capacitação dos professores no âmbito da prevenção e combate ao consumo de droga.



b) *Redução da problemática do consumo de drogas na escola*

Os respondentes declararam que a escola é o melhor lugar para se debater este assunto, por se ter a possibilidade de acesso às crianças, jovens e adultos. Deste modo, deve-se intensificar mais o diálogo, debates e palestras com os alunos sobre o impacto do consumo de drogas. Sustentaram que a família é o núcleo de formação do homem. Ela é responsável pela educação das crianças, por ser a entidade onde o indivíduo aprende os aspectos essenciais para a formação do seu carácter, daí que joga um papel importante no combate a este mal.

5.3.2. Alunos

Aos alunos, através da aplicação do inquérito por questionário foram explorados os seguintes aspectos em relação à problemática do consumo de drogas: a) abordagem do tema em todas as disciplinas; e b) palestras de combate e prevenção ao consumo de drogas na escola.

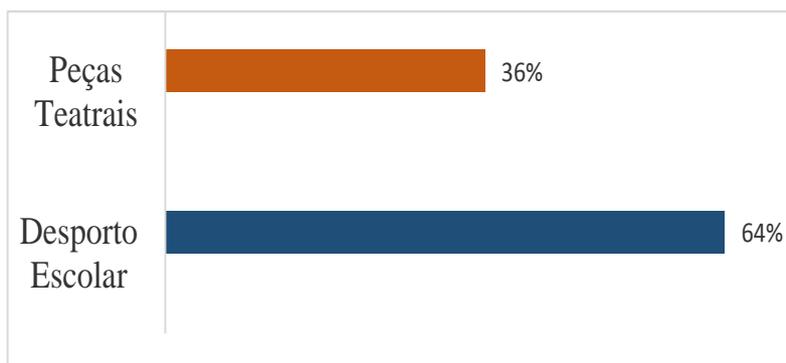
a) *Abordagem do tema em todas as disciplinas*

Os alunos foram unânimes ao afirmarem que nem todas as disciplinas fazem a abordagem do tema.

b) *Palestras de combate e prevenção ao consumo de drogas na escola*

Os alunos foram unânimes ao afirmarem que tem havido palestras na escola que versam sobre a prevenção e o combate ao consumo de drogas. Mediante esta resposta procurou-se saber sobre as actividades desenvolvidas na escola de modo a evitar o interesse do aluno pelo consumo de drogas, como está ilustrado no Gráfico 13.

Gráfico 13: Actividades desenvolvidas na escola de modo a evitar o interesse do aluno pelo consumo de drogas



O Gráfico 13, ilustra que 64% dos respondentes destacou o jogo entre turmas como sendo uma actividade desenvolvida na escola de modo a evitar o interesse do aluno pelo consumo de drogas. 36% apontou as peças teatrais como preventivas ao consumo de drogas. A prática do desporto é mencionada pelos alunos como uma das principais fontes de lazer e de interacção social.

5.3.3. Director-Adjunto

Mediante a aplicação da entrevista semi-estruturada ao Director-Adjunto da Escola, foram explorados os seguintes aspectos: a) capacitação no âmbito da prevenção do consumo de drogas na escola; b) estratégia que a escola tem usado para envolver toda a comunidade escolar na prevenção e combate ao uso de drogas na escola; c) actividades desenvolvidas na escola com vista a não despertar o interesse dos alunos no consumo de drogas; e d) entidades que colaboram com a escola na prevenção e combate ao consumo de drogas.

a) Capacitação no âmbito da prevenção ao consumo de drogas na escola

O Director-Adjunto quando questionado se havia participado em alguma capacitação no âmbito da prevenção ao consumo de na escola respondeu que nunca participou.

b) Estratégia que a escola tem usado para envolver toda a comunidade escolar na prevenção e combate do uso de drogas na escola

O Director-Adjunto declarou que a Direcção da Escola tem feito reuniões com os professores de modo a sensibilizá-los para a abordagem do tema nas reuniões de turma, conversando com os alunos sobre as consequências do consumo da droga, de modo que os alunos possam se abster do seu uso. A Escola mostra-se aberta para receber entidades que queiram dar palestras sobre a problemática do consumo de drogas.

c) Actividades desenvolvidas na escola com vista a não despertar o interesse dos alunos no consumo de drogas

Segundo o Director-Adjunto as actividades desenvolvidas na escola com vista a não despertar o interesse dos alunos no consumo de drogas são: produção escolar, desporto e apresentação de peças teatrais que versam sobre os malefícios do consumo de drogas na saúde, no aproveitamento pedagógico e no meio social.

d) Entidades que colaboram com a escola na prevenção e combate ao consumo de drogas.

No que concerne às entidades que colaboram com a Escola na prevenção e combate do consumo de drogas o Director-Adjunto apontou as seguintes: Polícia da República de Moçambique; Ministério da Saúde e outras entidades não governamentais tais como Rede *Hopem* e Reencontro. As instituições têm feito palestras na escola com o tema que versa sobre a prevenção e combate ao consumo de drogas.

5.4. Discussão dos resultados

Nesta secção é feita a discussão dos resultados obtidos do estudo feito na Escola Secundária “*Hitakula*”. A discussão constitui no cruzamento de informações prestadas pelos professores e alunos nos questionários e na entrevista com o Director-Adjunto sobre o papel da educação escolar na prevenção e combate ao consumo de drogas na escola em estudo.

5.4.1. Factores de risco ao consumo de drogas expostos aos alunos da Escola Secundária “*Hitakula*”

Esta secção discute os factores de risco ao consumo de drogas que estão expostos os alunos da Escola Secundária “*Hitakula*”

a) Professores

Aos professores foram explorados os seguintes aspectos para a sua discussão: (i) aspectos frágeis da escola considerados como factores de risco ao consumo de drogas na escola; e (ii) venda de drogas nas proximidades da escola.

i) Aspectos frágeis da escola considerados como factores de risco ao consumo de drogas na escola

Os dados indicam que a escola apresenta vários aspectos frágeis considerados como factores de risco do uso de drogas, sendo os mais notórios a existência de alunos fumantes. Este aspecto pode contribuir para o aumento dos casos do consumo da droga. Soares (2013)

aponta que o mau ambiente escolar proporciona condutas desajustadas dos alunos. Sendo assim é necessário que as escolas criem um ambiente saudável para a aprendizagem. Entretanto, é importante que a escola crie condições favoráveis para a aprendizagem de modo a que não entre e nem circule as drogas no recinto escolar, como forma de combater o seu consumo pelos alunos.

ii) Venda de drogas nas proximidades da escola

Os dados mostram que a maioria dos professores da ESH está na dúvida sobre a existência da venda de drogas nas proximidades da instituição. Fonseca (2006) sustenta que a oferta da droga nas mediações da escola é um factor favorável ao início precoce do consumo dela pelos alunos, tendo como efeitos nocivos a redução da frequência escolar e o aumento da violência no entorno da escola. Entretanto, o Decreto n.º 54-2013, de 7 de Outubro e a Resolução n.º 15/2003, de 4 de Abril, proíbem a venda de álcool e outras drogas em cantinas e barracas ao redor das escolas. Recomendam que os municípios devem garantir a fiscalização e penalização dos agentes comerciais que violam a lei.

A venda de drogas nas mediações da escola tende a contribuir para o aumento do consumo por parte dos alunos, visto que os traficantes tendem a alicia-los a fazerem o uso por meio da divulgação de falsas sensações que elas produzem após o seu uso. Deste modo, é importante uma maior fiscalização por parte das entidades competentes, de modo a neutralizar e punir os vendedores prevaricadores.

b) Alunos

Aos alunos, foram explorados os seguintes aspectos para a sua discussão: (i) grau de relacionamento professor-aluno; e (ii) amigos fumantes.

i) Grau de relacionamento professor-aluno

Os dados mostram que existem boas relações entre os alunos e os professores. Esta particularidade pode contribuir para o elevado índice de comportamentos aceites e saudáveis na escola.

Pereira e Silva (2003) apontam para a melhoria da relação professor-aluno como uma das formas que contribui para o baixo índice de comportamentos desviantes e de risco por parte dos alunos. Este pensamento é complementado pelo Gabinete de Prevenção e Combate à Droga (2017) que incentiva a disseminação de boas práticas sobre a mudança de comportamento dos alunos face ao consumo de drogas.

Mediante estes pressupostos arrolados acima entende-se que deve haver um bom relacionamento entre o professor-aluno, de modo a propiciar um clima favorável à aprendizagem e distante das substâncias psicoactivas.

ii) Amigos fumantes

Os dados mostram que a maioria dos alunos não tem amigos fumantes. Santos (2004) afirma que a aprovação dos amigos é um factor que influencia o modo como o adolescente se comporta, o que aumenta o risco do uso de substâncias psicoactivas. Muitas vezes, os amigos transmitem mensagem de supervalorização do uso de álcool e de outras drogas, de modo que o consumo promove popularidade no grupo. Por dificuldade de impor a sua opinião o adolescente não resiste à pressão dos amigos e acaba fazendo uso das drogas.

Compreende-se que a pressão dos amigos tende a considerar-se um factor de risco, como forma de aprovação no grupo. Assim os adolescentes são susceptíveis de consumirem álcool e outras drogas.

c) Director-Adjunto

Ao Director-Adjunto foi explorado o seguinte aspecto para a sua discussão: (i) relação entre a Direcção da Escola, os professores e os alunos.

i) Relação entre a Direcção da Escola, os professores e os alunos

Garantir uma boa relação entre Direcção da Escola, os professores e os alunos é essencial para o bom desenvolvimento do ambiente escolar. Trabalhando em conjunto, é possível observar a melhoria no desempenho dos alunos em atingir os objectivos pretendidos (Duarte, 2010).

Compreende-se que uma boa relação entre todos os intervenientes do processo educativo contribui para o alcance dos melhores resultados. Deste modo, deve haver uma maior abertura ao diálogo como forma de melhorar a relação entre as partes envolvidas no processo de ensino e aprendizagem.

5.4.2. Papel dos educadores da Escola Secundária “Hitakula” na prevenção e combate ao consumo de drogas pelos seus alunos.

Nesta secção é feita a discussão dos esforços que vêm sendo empreendidos pelos educadores da ESH, na prevenção e combate ao consumo de drogas pelos alunos na escola assim como fora dela.

a) Professores

Aos professores foram explorados os seguintes aspectos para a sua discussão: (i) o nível de envolvimento dos professores na prevenção do consumo de drogas; e (ii) forma de abordagem do tema.

i) Nível de envolvimento dos professores na prevenção ao consumo de drogas

Constatou-se que os professores envolvem-se de forma significativa na prevenção e combate ao consumo de drogas pelos alunos, disseminando informações adequadas de modo que os alunos compreendam os efeitos do consumo das drogas.

Fonseca (2006) afirma que o professor é o principal orientador no processo de ensino-aprendizagem, devendo estar constantemente atento e preparado para conversar com os estudantes sobre os efeitos do consumo, e da importância de terem uma vida saudável, criando projectos e convidando os estudantes a realizarem apresentações, discussões e debates sobre os efeitos do uso de drogas. Segundo o MINEDH (2018) o professor deve envolver os alunos na promoção de actividades culturais saudáveis dentro e fora do recinto escolar. Cabe a ele contribuir e garantir aos alunos o acesso ao conhecimento, proporcionar informações e estimular a adopção de comportamentos favoráveis ao estilo de vida relacionado à saúde.

Nesta ordem de ideias entende-se que o professor é o profissional da escola que mantém o contacto mais próximo com os alunos. Dele espera-se o máximo envolvimento na abordagem do tema, podendo, deste modo, incentivar o aluno a discutir a temática de modo a distanciar-se das drogas e de comportamentos desviantes.

ii) Forma de abordagem do tema.

Os dados mostram que os professores têm abordado o tema através do diálogo e debate, como forma de dar a conhecer aos alunos sobre os malefícios do consumo das drogas. Para Fonseca (2006) o debate e o diálogo são formas de tratamento de problemas e de apreciação de possíveis resoluções. Portanto, são vistos como um esforço de construção da resolução de problemas de sociedades democráticas para que se possa chegar à conclusão mais adequada para todos os envolvidos. Segundo o Gabinete de Prevenção e Combate à Droga (2017) a abordagem deve ser feita através de campanhas de sensibilização em diferentes grupos' -alvo, por meio de diversos mecanismos.

Entretanto, compreende-se que podem ser feitas várias formas de abordagem com o propósito de despertar a consciência do aluno sobre perigo das drogas, para a obtenção do resultado eficaz ela deve ser feita de forma reflexiva e contínua.

b) Alunos

Aos alunos foram explorados os seguintes aspectos para a sua discussão: (i) orientação na família sobre as drogas; e (ii) abertura dos professores em conversarem sobre o tema com os alunos.

i) Orientação na família sobre as drogas

Constatou-se que a maior parte dos alunos recebeu orientação por parte da família. Carvalho e Almeida (2003) afirmam que a família é o importante ponto de apoio e equilíbrio entre o indivíduo e sociedade. Portanto, a convivência, a coesão familiar, o apoio e o diálogo exercem efeitos protectores na prevenção e combate ao consumo de drogas.

O processo de educação começa com a família, quando os pais ensinam a seus filhos o que julgam ser certo ou errado. Sendo assim, é na família onde os alunos devem receber a primeira orientação sobre as drogas como forma de desmotivar o seu consumo.

ii) Abertura dos professores em conversarem sobre o tema com os alunos

Constatou-se que os professores mostram-se abertos e, conversam com os alunos sobre as drogas. Ferreira, *et al.* (2010) considera que a disponibilidade do professor em conversar com os alunos contribui de forma significativa na prevenção ao consumo de drogas na escola, por ele exercer um poder de alterar a conduta do aluno em relação ao uso de drogas.

Os professores devem mostrar-se abertos à conversar sobre o assunto com os alunos, podendo esclarecer suas dúvidas em relação às consequências do consumo de drogas no indivíduo, aconselhando-os a distanciarem-se do seu uso de modo que tenham uma vida saudável.

c) Director-Adjunto

Ao Director-Adjunto foi explorado o seguinte aspecto para a sua discussão: (i) nível de colaboração dos pais e encarregados de educação sobre a prevenção e combate ao consumo de drogas

i) Nível de colaboração dos pais e encarregados de educação sobre a prevenção e combate ao consumo de drogas

Constatou-se que os pais e encarregados de educação têm colaborado na prevenção e combate ao consumo de drogas. Martins e Szymanski (2016) afirmam que a família e a

escola desempenham o papel de agentes construtores das relações sociais que podem influenciar na forma como os adolescentes reagem à ampla oferta de drogas na sociedade, e devem andar juntas com o objectivo de construir e desenvolver habilidades que promovam o bom desempenho dos seus filhos e educandos. O MINEDH (2018) aponta que a escola deve envolver pais e encarregados de educação no desenho e na implementação de intervenções de combate ao consumo de drogas.

Deste modo, compreende-se como sendo importante o envolvimento da família na busca de soluções dos problemas que a escola enfrenta. A abertura da instituição contribui para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem e conseqüentemente para o alcance dos objectivos pretendidos.

5.4.3. Estratégias educacionais de prevenção e combate ao consumo de drogas aplicadas na Escola Secundária “Hitakula”

Esta secção discute as estratégias educacionais que vêm sendo aplicadas na ESH, tendo em vista a prevenção e combate ao consumo de drogas pelos alunos.

a) Professores

Aos professores foi explorado o seguinte aspecto para a sua discussão: (i) capacitação dos professores no âmbito da prevenção e combate ao consumo de drogas na escola

i) Capacitação dos professores no âmbito da prevenção e combate ao consumo de drogas na escola

Os dados ilustram que a maioria dos professores nunca participou em uma capacitação no âmbito da prevenção e combate ao consumo de drogas na escola. Segundo Abramovay e Castro (2005) a capacitação dos professores é importante na medida em que ajuda-lhes a obterem informações que desmistificam essa temática e os orienta como proceder com possíveis alunos usuários e até mesmo os auxilia no reconhecimento do comportamento que denuncie essa prática. Neste âmbito, o Gabinete de Prevenção e Combate à Droga (2017) destaca a formação dos professores em matéria de prevenção do consumo de drogas para que possam actuar no seu combate.

Entretanto, compreende-se que seja de maior relevância a capacitação dos professores em matérias de prevenção e combate ao consumo de drogas, por serem estes os que têm uma maior interacção com os alunos no dia-a-dia. Assim poderão estar munidos de conhecimentos que lhes possibilitarão abordar o tema da melhor maneira possível.

b) Alunos

Aos alunos foi explorado o seguinte aspecto para a sua discussão: (i) a abordagem do tema em todas as disciplinas; e (ii) actividades desenvolvidas na escola de modo a evitar o interesse do aluno pelo consumo de drogas

i) Abordagem do tema em todas as disciplinas

Os alunos foram unânimes ao afirmarem que nem todas as disciplinas fazem a abordagem do tema.

Doneda (2007) afirma que todas as disciplinas e todas as classes escolares devem abordar este tema, não havendo existência de uma disciplina específica. É preciso compreender que falar de drogas na escola não significa dizer que se está diante de adolescentes usuários ou envolvidos. Ao contrário, pretende-se fortalecer um trabalho na escola que eduque na prevenção como a melhor alternativa para combater o consumo abusivo ou indevido do álcool e de outras drogas entre os estudantes. A Resolução n.º 15/2003, de 4 de Abril, destaca a inclusão nos currículos escolares as componentes de prevenção e combate ao consumo de drogas, devendo abranger todos os níveis do ensino.

A abordagem do tema deve ser feita em todos os níveis de ensino podendo abarcar o maior número de disciplinas, de modo, a consciencializar os alunos sobre a magnitude do problema e o impacto que o consumo de drogas causa na vida do indivíduo.

ii) Actividades desenvolvidas na escola de modo a evitar o interesse do aluno pelo consumo de drogas

Os dados ilustram que as escolas têm desenvolvido a prática do desporto e do teatro como ferramentas de os distanciar do consumo de drogas. Na visão de Capucha (2012) o desporto escolar tem como um de seus objectivos contribuir para o combate ao insucesso e abandono escolar e promover a inclusão, a aquisição de hábitos de vida saudável e a formação integral dos jovens em idade escolar através da prática de actividades físicas e desportivas. Nessa perspectiva, o desporto escolar constitui uma ferramenta eficaz no combate às drogas lícitas e ilícitas.

Entretanto, o desporto escolar assim como o teatro, funcionam como mecanismos de retenção dos alunos na escola com o intuito de ocupá-los em actividades saudáveis, de modo a não despertar'lhos o interesse para o consumo de drogas e distanciareem-se delas.

c) Director-Adjunto

Ao Director-Adjunto foi explorado o seguinte aspecto para a sua discussão: (i) entidades que colaboram com a escola na prevenção e combate ao consumo de drogas.

i) Entidades que colaboram com a escola na prevenção e combate do consumo de drogas.

Constatou-se que a escola tem colaborado com outras instituições na prevenção e combate ao consumo de drogas

Duarte (2010) destaca que os serviços de saúde, associações comunitárias, organizações não-governamentais, e as igrejas devem envolver-se nas acções de prevenção ao consumo de drogas na escola, com o objectivo de diminuir os riscos do seu uso pelos alunos. Esta visão entra em consonância com a do MINEDH (2018), ao afirmar que as acções preventivas devem focalizar-se na colaboração de amplos segmentos da sociedade organizada, mobilizando tanto entidades governamentais assim como não-governamentais.

Mediante a visão dos autores supracitados, é notória a necessidade da escola colaborar com várias entidades na prevenção e combate ao consumo de drogas pelos alunos, de modo a responder da melhor forma possível esta problemática.

CAPÍTULO VI: CONCLUSÕES E SUGESTÕES

6.1. Conclusões

O estudo baseou-se na “Análise do papel da educação escolar na prevenção e combate ao consumo de drogas no Ensino Secundário Geral”, tendo-se chegado às seguintes conclusões.

- a) O consumo de drogas por parte dos adolescentes e jovens tem vindo a aumentar no país e preocupa toda a sociedade, de modo geral e, em particular, as escolas, visto que têm-se registado casos de alunos que se apresentam sob efeito de drogas, comprometendo o processo de ensino-aprendizagem;
- b) Destacaram-se como factores de risco do consumo de drogas: (i) a existência de alunos fumantes na escola fazendo com que esses exerçam pressão sobre os outros; (ii) a fraca interacção da escola com os pais e encarregados de educação dos alunos; (iii) a influência dos amigos; e (iv) a curiosidade, apontadas como elemento crucial para a iniciação ao consumo de drogas entre os alunos;
- c) No que concerne ao papel dos educadores, eles mostram-se abertos para discutir o tema com os alunos e a abordagem tem sido feita com grande enfoque no diálogo e no debate sobre os efeitos do consumo de drogas no organismo do ser humano e no desempenho escolar;
- d) O educador pode contribuir para prevenir o abuso de drogas entre os alunos incentivando a reflexão e a adopção de medidas apropriadas na escola, actuando directamente com eles, na sala de aulas. Entretanto, é necessário que as instituições educativas implementem estratégias que permitam que os alunos tomem consciência do problema que é o consumo de drogas. Assim, é importante que as escolas façam parcerias com outras instituições no âmbito da promoção da saúde escolar;
- e) A escola apoia-se no Regulamento Inteiro que proíbe a entrada e consumo de bebidas alcoólicas e todo tipo de drogas no recinto escolar, como forma de prevenir e combater o consumo por parte dos alunos;
- f) Verificou-se que têm-se ministrado na Escola palestras que versam sobre as consequências do consumo de drogas, que são feitas pelos profissionais da Saúde, da Polícia da República de Moçambique e das ONGs;
- g) A escola tem desenvolvido a prática do desporto e de actividades culturais como forma de ocupar os alunos em actividades saudáveis, como forma de não despertar neles o interesse pelo consumo de drogas; e
- h) A educação preventiva não deve-se restringir-se na sala de aula, também, deve ser passada a toda instituição, família e sociedade, visto que este é um problema social e

merece ser mais debatido. A prevenção do uso de drogas nas escolas deve ser feita através do envolvimento de todas as forças vivas da sociedade;

6.2. Sugestões

A partir das conclusões da pesquisa, é sugerido o seguinte:

- a)** Ao nível do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano: capacitar os gestores escolares e os professores de forma mais abrangente em matérias de prevenção e combate ao consumo de drogas e promover ciclos de palestras nas escolas;
- b)** Ao nível da Direcção da Escola: elaborar de programa de prevenção e combate ao consumo de drogas, acompanhando devidamente o envolvimento dos professores na escola e fora dela, através dos planos de aula de forma sistemática e contínua, através do envolvimento dos pais e encarregados de educação nas actividades desenvolvidas na escola;
- c)** Ao nível dos professores: o maior envolvimento na abordagem das consequências do consumo de drogas no organismo e no aproveitamento escolar; e
- d)** Ao nível dos alunos: actuar como ponto focal entre a escola e a comunidade onde esta inserida, em matérias de prevenção e combate ao consumo de drogas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abramovay, M. e Castro, M. G. (2005). *Drogas nas escolas*, Brasília: UNESCO, Rede Pitágoras.
- Alfaya, T. V. (2007). *Teoria Geral da Administração*. Editora Casais.
- Barbosa, R. J. B. (2016). *Prevenção ao uso de Drogas na Escola e as Possibilidades de actuação do Psicólogo*; Revista Científica estação, 17, 1-23. Recuperado aos 09/10/2019 <http://portal.estacio.br/media/3727395/preven%C3%A7%C3%A3o-ao>.
- Bostokosi, M. F. & Rodrigues, R. V. (2013). *Drogas: Factores de Risco e Prevenção na Comunidade Escolar*, V. 1. Paraná.
- Braz, R. A. (2008) O combate as drogas através da educação, Universidade Estadual de Maringá, disponível em: [www.sesipr.org.br > cuide-se-mais > alcool-e-outras-drogas > uploadAddress](http://www.sesipr.org.br/cuide-se-mais/alcool-e-outras-drogas/uploadAddress).
- Brusamarello, T. (2008) *Consumo de drogas: concepções de familiares de estudantes em idade escolar*, Revista Electrónica en Salud Mental, vol. 4, São Paulo, Brasil.
- Capucha, L. (2012) *Missão do Desporto Escolar*, disponível em: http://ef.cad-cascais.org/?page_id=76
- Carvalho, I. M. M., & Almeida, P. H. (2003). *Família e protecção social*. São Paulo em Perspectiva.
- Chiavenato, I. (2004). *Introdução a Teoria Geral da Administração*. Elsevier. São Paulo.
- Chiavenato, I. (2003). *Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações*. 7. Ed. Elsevier. Rio de Janeiro.
- Costa, M.P.C. & Boccaletto, E.M. A. (s/d) Promoção de Saúde na Escola: Prevenção do Alcoolismo na Adolescência; disponível em: [https://www.fef.unicamp.br > uploads > deafa > qvaf > livro_afqv_cap17](https://www.fef.unicamp.br/uploads/deafa/qvaf/livro_afqv_cap17).
- Decreto n. 54 de 07 de Outubro de 2013. Regulamento Sobre o Controlo de Produção, Comercialização e Consumo de Bebidas Alcoólicas. Boletim da República: Publicação Oficial da República de Moçambique. Série I, n. 80.
- Doneda, D. (2007). *Uso Prejudicial de Álcool e outras Drogas no âmbito do Programa Geração Biz / Componente Ministério da Educação – MEC*.
- Dourado, L.F. (2007). Políticas e gestão da educação no Brasil: limites e prespectivas. Disponível em: [www.scielo.br > pdf > es > v28n100 > a1428100](http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a1428100).
- Duarte, P. C. A.V. (2010) *Drogas: cartilha para educadores*. 2ª Ed. Brasília.
- Durkein, E. (2001). *Sociologia, Educação e Moral*. Porto, Portugal: Rés editora.

- Estrada, A. A. e Viriato, E. O. (2012). *A Escola enquanto Organização burocrática: A Gestão Escolar na perspectiva dos Directores Escolares de Cascavel*. *Revista Histedbr* 18, 18-33.
- Ferraz, F. (2010). *A droga vai a Escola*, Instituto Politécnico de Beja 3º Ano de Serviço Social, disponível em: www.cpihts.com > [Vanessa Ferraz](#).
- Fernandes, L. (1997). *Actores e Territórios Psicotrópicos: etnografia das drogas numa periferia urbana*. Tese de doutoramento apresentada na Universidade do Porto, faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Porto. Portugal.
- Ferreira, T. C. D; Sanchez, Z. M; Ribeiro, L. A; Oliveira, L.G & Nappo, S. A. (2010) *Percepções e atitudes de professores de escolas públicas e privadas perante o tema droga*, São Paulo, 14(34), 551-562.
- Fonseca, R. C. V. (2012). *Metodologia do Trabalho Científico*. Editora IESDE Brasil S.A. Curitiba.
- Fonseca, M. S. (2006). *Prevenção ao abuso de drogas na prática pedagógica dos professores do Ensino Fundamental*. Tese de Doutorado, Universidade Estadual.
- Fonte, C. (2006). *Comportamentos Aditivos: Conceito de drogas, Classificação de Drogas e tipos de Consumo, Faculdade de ciências Humanas e Sociais- UFP*
- Gabinete de Prevenção e Combate à Droga (2017). *Estratégias sobre Drogas ilícitas e outros Substâncias Psicoactivas da cidade de Maputo*.
- Giacomozzi, A. L; Itokasu, M. C; Luzardo, A. R; Figueiredo C. D & Vieira M. (2012) *Levantamento sobre Uso de Álcool e Outras Drogas e Vulnerabilidades Relacionadas de Estudantes de Escolas Públicas, Saúde Social*. São Paulo, 21(3),612-622.
- Gil, A. C. (1996). *Como Elaborar Projectos de Pesquisa*, Editora Atlas: São Paulo.
- Júnior, R. B. (2009). *Prevenção - Dicionário informal*, São Paulo, disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br> > [prevenção](#).
- Kauark, F. S; Manhães, F. C. & Medeiros, C. H. (2010). *Metodologia da Pesquisa: Um Guia Prático*. Editora Itabuna. Bahia.
- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. 5º Edição, São Paulo, Atlas.
- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (1992). *Metodologia do Trabalho Científico*. Editora Atlas S.A. (4ª Ed). São Paulo.
- Martins, E. D. & Szymanski, M.L.S. (2016). *O Desafio da Escola Publica Paranaense na Perspectiva do Professor*, V. I. Paraná.

- Mayer, P. P & Canopf, L. (2008). Correlação entre a Administração Geral e a Administração escolar. *Synergismus scyentifica*, 03 (1), 1-6.
- Meiado, A. C. (2008). *Prevenção também se ensina? Análise do programa estadual de prevenção ao uso indevido de drogas na escola no município de pederneiras*, tese de Doutorado, apresentada ao Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras-Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Doutor em Educação Escolar, São Paulo.
- Meneses, J. G. C. (1998). *Sistema Escolar Brasileiro*. Editora Pioneiro. São Paulo.
- Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (2018). *Álcool e outras drogas; estigma preconceito e discriminação*, capacitação de professores e provedores de saúde sobre saúde sexual reprodutiva.
- Ministério da Educação Desenvolvimento Humano & Ministério da Saúde (2010). *Estratégia de Promoção da Saúde e Prevenção de Doença na Comunidade Escolar: 2010-2016*.
- Ministério de Saúde e Ministério da Educação Desenvolvimento Humano (2009) *documento de orientação sobre saúde escolar*.
- Moreira, A. Vóvio, C. L. & Micheli, D. (2015). *Prevenção ao Consumo abusivo de Drogas na escola: desafios e possibilidades para a actuação do educador* Universidade Federal de São Paulo, disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v41n1/1517-9702-ep-41-1-0119.pdf>.
- Oliveira, M. A (2002). *Drogas nas escolas: uma abordagem preventiva*, Monografia apresentada à Faculdade de Ciências da Saúde do Centro Universitário de Brasília como parte dos requisitos para obtenção do grau de licenciado em Biologia.
- Paro, V. (2000) *Administração Escolar: introdução crítica*. (9ª. Ed) Cortez. São Paulo
- Pereira, E.O. F. (2012). *O Papel do educador na prevenção ao consumo abusivo de drogas*, Dissertação apresentada à Banca Examinadora designada pela equipe de Dissertação do Mestrado Profissional CAEd/ FAGED/ UFJF, Juiz de Fora.
- Pereira, C. & Silva, C. J. (2003). Conceitos e prática em prevenção. São Luís, 14 (1), 69-87, disponível em: http://www.uniad.org.br/independencia/mat_concei_tosprevencao.htm.
- Pezarini, A. L. & Piassa, Z. A. C. (2014). *As relações de Trabalho e a sua Influência nas Relações de poder na Escola*. V 1. Paraná.
- Resolução nº 15/2003 de 4 de Abril. Políticas e Estratégias de Prevenção e Combate à droga. Boletim da República: Publicação Oficial da República de Moçambique. 20, 153-159.

- Rodrigues, R.G. (2019) *o que é prevenção?* Disponível em: [agenciaaids.com.br > artigo > o-que-e-prevencao](http://agenciaaids.com.br/artigo/o-que-e-prevencao).
- Ronzani, T. M. & Silveira, P. S. (2014). *Prevenção ao uso de álcool e outras drogas no contexto escolar*, Ed. UFJF.
- Santos, R. M. S. (2004). *Prevenção de drogas na Escola*, uma abordagem psicodramática, 4ª ed. Papirus editora, São Paulo.
- Silva, F. I; Romildo, J. D. C.C; Moraes; J. R; Costa, L. X; Loiola, M. S. N; Sousa, R. M. A & Barbosa (2015). *Drogas nas Escolas*, recuperado aos 08/08/2019 de: [www.emdialogo.uff.br > content > tema-drogas-nas-escolas](http://www.emdialogo.uff.br/content/tema-drogas-nas-escolas).
- Silva, L. G. (2011). *Influências da Administração Científica na Escola Atual*. Disponível em: <http://meuartigo.brasilescuela.com/educacao/o-modelo-tayloristafordista-na-gestao-educacional-htm>.
- Silva, E. L. & Menezes, E. M. (2005). *Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação*. (4ª Ed) Ver. Actual. Florianópolis: UFSC.
- Soares, D. S. (2013). *Consumo problemático de drogas em contexto escolar – avaliação numa escola da cidade do Porto*, Projecto de Graduação apresentado como requisitos para obtenção do grau Licenciado em Criminologia, Universidade Fernando Pessoa, Porto Portugal.
- Soares, C. B. & Jacobi, P. R. (2000). *Adolescentes, Drogas e Aids: Avaliação de um Programa de Prevenção Escolar*, São Paulo.
- Sunde, R. M. (2019) *Consumo de Drogas pelos Adolescentes nas Escolas Moçambicanas: Estratégias de Intervenção*, Argumentos Pró-Educação 4(10), 882-900.

APÊNDICES

Apêndice A: Questionário Para Professores

Prezado Professor/a,

O presente questionário integra-se no âmbito do trabalho final do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, leccionado na Faculdade de Educação, Universidade Eduardo Mondlane, cujo tema é “*Análise do Papel da Educação Escolar na Prevenção do uso de Drogas no Ensino Secundário Geral*”. O objectivo é analisar o papel da educação escolar na prevenção do uso de drogas no Ensino Secundário Geral. Este questionário tem fins académicos, é de natureza sigilosa e confidencial o seu anonimato será respeitado.

Antecipadamente, agradecemos a sua colaboração

Assinale com X na resposta que lhe convém e responda com as próprias palavras quando necessário.

SECÇÃO A – DADOS PESSOAIS

A1. Sexo: Masculino () Feminino()

A2. Idade: 18 – 25anos () 26 – 35anos() 36 – 45anos() mais de 45anos()

A3. Grau académico: Médio () Licenciado() Mestrado()

A4. Anos de docência: 1 – 5anos () 6 – 10 anos() 11 – 15anos() Mais de 16 – 20 anos() Mais de 20 anos()

SECÇÃO B – FACTORES DE RISCO DO USO DE DROGAS PELOS ALUNOS NA ESCOLA

B1: Quais são os aspectos frágeis da escola que podem ser considerados como factores de risco do uso de drogas na escola?

Entrada e saída de estranhos na escola () Existência de alunos fumantes na escola()

Pouca interacção com os alunos e as famílias () Falta de pessoal para a segurança()

B2: Venda de drogas nas proximidades da escola?

Sim () Não () Talvez ()

B3: Em caso afirmativo, quais?

Álcool () Cigarro() Suruma () Ecstasy ()

Outros (). Qual? _____

B4: Na sua opinião o que os alunos atribuem como motivo para iniciação do uso de drogas?

SECÇÃO C – O PAPEL DO PROFESSOR NA PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS NA ESCOLA

C1: Como avalia o nível de envolvimento dos seus colegas na temática em questão?

Bom () Razoável () Mau () Muito bom () Muito mau ()

C2: Alguma vez já abordou a temática na sua aula?

Sim () Não ()

C3: Como tem feito a abordagem?

Através do debate () Diálogo () Peça teatral () Redacções sobre os seus malefícios()

Apresentação e defesa de trabalhos que versam sobre as consequências do consumo de drogas ()

Outros ()

C4: Na sua opinião como os professores devem-se envolver na prevenção do consumo de drogas na escola?

SECÇÃO D - ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS DE PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS NA ESCOLA

D1: Já participou em alguma capacitação no âmbito da prevenção do consumo de drogas na escola?

Sim () Não ()

D2: Actividades desenvolvidas na escola de modo a evitar o interesse do aluno pelo consumo de drogas?

Sim () Não ()

D3: Se a resposta anterior for SIM, quais são:

D5: Que sugestão deixa para se reduzir a problemática do consumo de drogas na escola?

Apêndice B: Questionário para os alunos

Prezado aluno/a,

O presente questionário integra-se no âmbito do trabalho final do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, leccionado na Faculdade de Educação, Universidade Eduardo Mondlane, cujo tema é “Análise do Papel da Educação Escolar na Prevenção do uso de Drogas no Ensino Secundário Geral”. O objectivo é analisar o papel da educação escolar na prevenção do uso de drogas Ensino Secundário Geral. Este questionário tem fins académicos, é de natureza sigilosa e confidencial e o seu anonimato será respeitado.

Antecipadamente, agradecemos a sua colaboração

Assinale com X na resposta que lhe convém e responda com as próprias palavras quando necessário.

SECÇÃO A – DADOS PESSOAIS

A1. Sexo: Masculino () Feminino ()

A2. Idade: 12 – 15anos () 16 – 19anos () mais de 20 anos ()

A3. Classe: 8ª classe () 9ª classe () 10ª classe ()

SECÇÃO B – FACTORES DE RISCO DO USO DE DROGAS PELOS ALUNOS

B1. Classifique o seu grau de relacionamento com os teus professores.

Bom () Muito Bom () Razoável () Mau () Muito mau ()

B2. Quantos amigos fumantes têm?

Nenhum () Alguns () A maioria () Todos ()

B3. Tens alguém na família que consome droga?

Sim () Não ()

B4. Na sua opinião porque os alunos consomem drogas?

Por curiosidade () Por brincadeira () Por influência de amigos () Por influência familiar ()

Para aliviar o stress () Para aliviar o aborrecimento () Problemas emocionais () Procura do prazer () Inclusão em um grupo de amigos ()

Por revolta () Outras (). Qual? _____

B7. Alguma vez experimentaste alguma droga?

Não () Sim ()

B8. Se a resposta anterior for SIM diz em que circunstâncias consumio?

Sozinho () Grupo de amigos () Colegas da escola () Familiares () Outras pessoas ()

B9. Que tipo de droga experimentou?

Álcool () Cigarro () *Cannabis* sativa () Êxtase () Outras ().

Qual?? _____

B10. Onde experimentou?

Na escola () Na festa () Em casa () Na rua ()

Outro lugar (). Qual é esse outro lugar?_____

SECÇÃO C – O PAPEL DOS EDUCADORES NA PREVENÇÃO E COMBATE DO USO DE DROGAS

C1. Já teve alguma orientação da tua família sobre drogas?

Não () Sim () Não lembro ()

C2. Já teve na escola alguma orientação sobre drogas?

Não () Sim () Não lembro ()

C3. Para além da escola onde teve orientação sobre drogas?_____

C4. Os professores mostram-se abertos para conversar este tema com os alunos?

Sim () Não ()

SECÇÃO D - ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS DE PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS NA ESCOLA

D1. Todas as disciplinas abordam este assunto?

Sim () Não ()

D2. Tem havido palestras na escola acerca do combate ao consumo de drogas?

Sim () Não ()

D3. Quais são as actividades desenvolvidas na escola para evitar o interesse do aluno pelo consumo de drogas?

Jogos entre turmas ()

Visitas aos museus ()

Passeio escolar ()

Produção escolar culturais ()

Apresentação de peças teatrais, cujo conteúdo são as consequências do consumo de drogas ()

Apêndice C: Guião de Entrevista Para a Direcção da Escola

Prezado Director/Director Adjunto,

A presente entrevista integra-se no âmbito do trabalho final do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, leccionado na Faculdade de Educação, Universidade Eduardo Mondlane, cujo tema é “Análise do Papel da Educação Escolar na Prevenção do uso de Drogas no Ensino Secundário Geral”. O objectivo é analisar o papel da educação escolar na prevenção do uso de drogas no Ensino Secundário Geral. Este questionário tem fins académicos, é de natureza sigilosa e confidencial o seu anonimato será respeitado.

Secção A – Dados Pessoais

Idade

Nível académico

Anos de experiência como Director

Secção B – O papel da educação escolar na prevenção do uso de drogas

- Como avalia a relação entre a Direcção da Escola, os professores e os alunos?
- Já participou de alguma capacitação no âmbito da prevenção e combate do consumo de drogas na escola?
- A que factores de risco estão expostos os alunos desta escola ao consumo de drogas?
- A casos de consumo de drogas nesta Escola?
- Que estratégia a escola tem usado para envolver toda a comunidade escolar na prevenção e combate do uso de drogas na escola?
- Como avalia o nível do envolvimento dos pais e encarregados de educação sobre a prevenção e combate do uso de drogas na escola?
- A escola possui um programa de prevenção e combate ao consumo de drogas?
- Que actividades são desenvolvidas na escola com vista a não despertar o interesse dos alunos ao consumo de drogas?
- Quais são as entidades que colaboram com a escola na prevenção e combate do consumo de drogas?
- Gostaria de acrescentar algo que não foi abordado nesta entrevista?

ANEXO

Vista
J. Domingos Mozi-
vile, D.M.C.1
Director Adjunto



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Saide Paulino Momo de¹, estudante do curso
de Licenciatura em Organizações e Gestão da Educação²,
a contactar Escola Secundária Hitekula³
a fim de Recolha de dados inerentes a formação⁴.

Maputo, 26 de Fevereiro de 2020⁵

O Director Adjunto para Graduação

Adriano S. Uaciquete

dr. Adriano Uaciquete

(Assistente)

¹ (Nome do Estudante)
² (Curso que frequenta)
³ (Instituição de recolha de dados)
⁴ (Finalidade da visita)
⁵ (Data, Mês, Ano)